ANNO XXXIX NUMERO 272.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

QUINTA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte para o subscriptor. .. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Clemente p. m.; S. Cezimo m.
24. Terça. S. João da Cruz c.; S. Chrysogono m.
25. Quarta. Ss. Erasmo e Mercurio sold. mm.
26. Quinta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27. Sexta. Ss. Acacio e Facundo presb. mm.
28. Sabbado. S. Jacob da Marca f.
29. Domingo. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Com este officio será entregue á V. Exc. como solicitou em seu officio n. 1,947 de 17 de outubro ultimo, o jogo de pistolas que se achou no espolio do major João Francisco do Livramento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pedem nos 4 requerimentos inclusos, os sentenciados militares Manoel Antonio do Nascimento, José Theodoro da Silva, e Feliciano Pereira da Costa.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento, que deixaram de ser contratadas as passagens para Fernando de Noronha, no hiate *Sergipano*, do cadete José Leoncio de Araujo e Costa, cabo de esquadra Lauriano Francisco, e soldado Manoel da Assumpção Mangabeira, pelas razões expostas no officio do director do arsenal de guerra, de 21 do corrente, junto por cópia.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar dispensar do emprego de enfermeiro-mór do hospital militar, o 1º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé, Henrique Felix de Dacia, e nomear para o substituir o 1º sargento do mesmo batalhão Francisco Martiniano da Costa Lima, visto que assim convém ao serviço, como V. Exc. declarou em seu officio n. 2,180, de 21 do corrente a que respondo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto á V. S. 6 laminas de puz vaccinico para serem enviadas ao delegado de Olinda, onde reina a variola, segundo V. S. declarou em seu officio n. 1,548, de 17 do corrente.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por cópia, o officio que em 21 do corrente e sob n. 2,183, me dirigio o brigadeiro commandante das armas, para que ficando V. S. inteirado do motivo porque não foram prestadas as 3 praças requisitadas para conducção de presos até a capital da Parahyba, dê as providencias necessarias para que o mesmo brigadeiro, tenha sciencia do dia da sahida dos vapores que devem conduzir presos escoltados por força de 1ª linha, afim de que ellas sejam apresentadas nessa repartição, a tempo de poderem desempenhar semelhante serviço.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—De conformidade com a sua informação de 21 do corrente, mande V. S. inscrever no respectivo quadro, afim de ser opportunamente admittido no collegio dos orphãos, o filho de Gertrudes Lourença de Araujo, de nome Laurindo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao officio n. 835 que V. S. me dirigio em 5 do corrente respondo, declarando-lhe que fica approvada provisoriamente a tabella constante da cópia inclusa, do arbitramento a que procedeu essa thesouraria da etape para os corpos do exercito existentes nesta provincia, do pão alvo para os doentes das enfermarias militar[illegible] de forragem para a cavalhada da compar[illegible]avallaria calculados o 1º desses vencime[illegible]) rs., o 2º em 60 rs., e o 3º em 700 rs. d[illegible].—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar pagar ao engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro, a quantia de 90$322, a que tem direito, proveniente de seus vencimentos a contar de 1 a 14 de outubro ultimo, como engenheiro encarregado das obras do ministerio da agricultura nesta provincia, segundo consta do parecer da contadoria dessa thesouraria, escripto no verso do requerimento que devolvo e a que se refere a sua informação de 19 do corrente, sob n. 874.

Dito ao mesmo.—Com cópias dos officios do Dr. chefe de policia, datado de 16 e do brigadeiro commandante das armas de 21, tudo do mez corrente, remetto á V. S. em duplicata os prets na importancia de 106$960 das diarias abonadas de 7 de maio até 15 de outubro ultimo, aos recrutas Manoel Francisco dos Santos e José Francisco dos Santos, afim de que mande pagar com urgencia aquella quantia ao alferes Felisberto da Costa Corrêa, como requisitou o delegado de Ouricury capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio, visto que foram os referidos recrutas entregues ao mesmo brigadeiro para o serviço do exercito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. vender em hasta publica, uma porção de madeira apodrecida que foi tirada da ponte velha de Motocolombó servindo de base a essa venda a quantia de 82$400 em que foi avaliada a referida madeira segundo consta de officio do director das obras publicas, de 21 do corrente, sob n. 231. —Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao vice-consul de Hespanha.—Respondo ao officio que em 5 do corrente me dirigio o Sr. Camillo de Andrade, vice-consul de Hespanha nesta provincia, remettendo-lhe inclusas, por cópia, as informações ministradas pela repartição da policia das quaes consta acharem-se pronunciados e recolhidos a casa de detenção como autores do espancamento feito em José Jeronymo Garcia, subdito hespanhol, Manoel Francisco Pereira, José Ferreira da Silva e Jeronymo Ferreira da Cunha.—Renovo ao mesmo Sr. vice-consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Expeça V. S. as suas ordens para que o batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, preste uma guarda de honra para assistir a festa de N. S. da Conceição na igreja matriz da freguezia de Santo Antão, no dia 8 de dezembro proximo vindouro.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fazer nesse arsenal com a possivel brevidade 12 cornetas de cobre para o serviço do corpo de policia, remettendo-me a conta da respectiva despeza para ser indemnisada pela thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. a conta que veio annexa ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 145 da despeza feita com o enterramento do cadaver do ex-apontador desse arsenal, Francisco de Resende, tenho a dizer que a importancia de semelhante despeza não póde ser satisfeita com os vencimentos deixados pelo finado, relativos ao mez de outubro do anno passado, pelas razões expostas pela contadoria de fazenda no parecer junto por cópia, com que concorda a informação do inspector da thesouraria de fazenda, datada de 21 do corrente, sob n. 881.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, se estiver nas condições legaes, o menor Joaquim, que lhe será apresentado com este officio.

Dito ao juiz municipal de Ingazeira.—Respondo ao seu officio de 24 de outubro ultimo, dizendo-lhe que o escrivão de orphãos desse termo, pelo facto de ser interino, não está isempto de prestar a fiança de que trata a ord. do l. 1º explicada pelos avisos de 4 de fevereiro de 1839, e 8 de março de 1850, a que se refere a circular desta presidencia, de 30 de setembro ultimo, em observancia do aviso circular expedido pelo ministerio da justiça de 17 do mesmo mez.

Entretanto, informe Vmc. qual a razão da vaga desse officio, se estava vitaliciamente provido, por quem e em que data, qual a lei, decreto ou provisão que o creou e se era exercido isolada ou cumulativamente com outros, e quaes, devendo Vmc. dar a respeito destes, no caso affirmativo os mesmos esclarecimentos exigidos acerca daquelle.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Pão d'Alho, bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença sem vencimentos, na fórma da lei para tratar de sua saúde nesta cidade.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José da Costa Dourado, promotor publico da comarca de Garanhuns, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos na fórma da lei para vir a esta capital.

Dita—O presidente da provincia, resolve nomear á Alvaro Uchôa Cavalcante Campello para o lugar vago de porteiro da repartição das obras publicas. —Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu João Vicente Ferreira Passos, resolve nos termos da lei n. 276 de 7 de abril de 1851, aposenta-lo no lugar de porteiro das obras publicas com o ordenado correspondente ao tempo de serviço que conta e isto de conformidade com o parecer da contadoria da thesouraria provincial a que se refere a informação do respectivo inspector, datado de 31 de outubro ultimo sôb n. 543.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dita—O presidente da provincia attendendo ao que requereu João Bernardo Neivas de Figueiredo, guarda da alfandega desta capital, e bem assim o que a este respeito informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com o respectivo soldo, para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante da canhoneira *Itajahy*. —O Exm. Sr. presidente da provincia. manda accusar recebido o officio de 20 do crrrente, em que V. S. participou ter chegado ao porto desta cidade com destino ao Maranhão a canhoneira a vapor *Iguatimy*.

Despachos do dia 23 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Alvaro Uchôa Cavalcante Campello.—Passe portaria nomeanda o supplicante.

Bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida sem vencimento.

Felizardo Antonio Ferreira.—Não póde ser attendido em vista da informação do brigadeiro commandante das armas.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Gertrudes Lourença de Araujo.—Mandou-se inscrever o filho da supplicante para ser opportunamente admittido.

Dr. João Antonio Corueiro.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para examinar e dar o seu parecer sobre a adopção da obra nas aulas publicas,

Bacharel José da Costa Dourado.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

João Vicente Ferreira Passos.—Passe portaria aposentando o supplicante com o ordenado correspondente ao tempo que servio nas repartições provinciaes.

José Marques Bacalhão.—Passe portaria nomeando o supplicante.

Joaquim Militão Alves Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel de Almeida Lopes.—Satisfaça a exigencia constante do parecer fiscal.

Raymundo José de Santa Anna.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Nazareth.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A adminiscração dos correios

SUA HISTORIA E SITUAÇÃO ACTUAL.

Primeira paste.

(Conclusão.)

II

Entre os Romanos, como entre os Persas, e geralmente em todos os imperios da antiguidade, a transmissão da correspondencia tinha sido um dos ramos da instituição postal, especialmente destinada ao uso do soberano. Esse serviço publico não foi esquecido na restauração grandiosa, mas ephemera, do poder romano, realisado por Carlos Magno.

Em 807 estabeleceu elle communicações regulares e frequentes entre estas tres grandes fracções de seu imperio, a Germania, a Gallia e a Hespanha; mas poucos annos lhe sobreviveu essa organisação. A partilha de seu espolio, as invasões de barbaros, e o estabelecimento do feudalismo, fizeram desapparecer todas as relações intimas e habituaes entre os differentes territorios, um momento estreitados por um prodigioso esforço de genio. As communicações tornaram-se cada vez mais raras e accidentaes, e em muitos casos impossiveis, mesmo entre estados ainda ligados pelo laço nominal da suzerania. O feudalismo que teve sua razão de existencia e de grandeza em uma época de cataclisma social, tendia essencialmente para a formação de grupos isolados, e não podia garantir-lhes tranquillidade, senão multiplicando em torno delles obstaculos e barreiras. «Não se podia estar tranquillo, repete em cada pagina um dos raros historiadores desses tempos desditosos, senão nas localidades mais reconditas e de mais difficil accesso.»

Nessa estranha situação em que a guerra se havia tornado o estado normal, e, de certo modo, permanente, as regiões menos abrigadas eram naturalmente as mais perigosas, sendo que as grandes estradas não eram mais do que largos espaços, abertos á destruição. Ainda assim, porém, o instincto de sociabilidade violentamente rechaçado pela barbaria, manifestou-se por frequentes reacções durante a media idade; a religião, o commercio, e a propria sciencia, tiveram seus argonautas. A modesta industria de alugar cavallos por dia, para as viagens e transportes de curta distancia, e a subida e descida das ribeiras, nunca foram totalmente interrompidas, mesmo nas peiores épocas da media idade. Era necessario muito tempo para que se desenvolvesse essa humilde semente do futuro; o poder central consumio tres seculos em readquirir o terreno que havia perdido em alguns annos.

Durante esse longo lapso do tempo nenhum dos homens que na França teve o titulo de rei, pôde fazer reviver a instituição da posta, attributo de um poder territorial que de facto elles não exercia. Se então alguns grandes vassallos eram designados nas cartas com o antigo nome de *veredarú*, não indica isso mais do que uma funcção accidental, senão um titulo puramente honorifico. O restabelecimento definitivo da posta foi devido, como se sabe, a Luiz XI. Esse máo homem de genio installou essa poderosa machina de governo entre os restos do grande feudalismo que elle atacava vigorosamente.

Entretanto mais de duzentos annos antes, circumstancias em que a autoridade civil não teve parte, senão secundaria e indirecta, tinham estabelecido em França um meio de circulação e communicação mais modesto, menos rapido, porém de um uso geral e popular. Referimo-nos á instituição dos carros publicos *(messagerieis)*, de origem parisiense, que merece tanto mais ser aqui mencionada, quanto é certo que até o seculo XVII foi o principal instrumento da correspondencia privada. A' universidade de Paris cabe a honra desse estabelecimento que prestou tão grandes serviços a nossos pais. «A alta reputação, que havia adquirido desde os primeiros tempos, attrahia para ella, de todas as provincias, um numero prodigioso de estudantes.... como então não havia commodidades publicas para a correspondencia, a universidade teve permissão de estabelecer mensageiros para ir e vir de Paris ás provincias, levar as cartas dos estudantes, e trazer as respostas, o dinheiro, a roupa e os pacotes que seus pais lhes quizessem remetter» (Lamare, tratado da policia, IV, 608). Havia *grandes* e *pequenos* mensageiros da universidade: os primeiros eram no principio burguezes de Paris que serviam de correspondentes dos moços que pertenciam ás provincias com as quaes aquelles tinham relações. Não só se encarregavam de fazer chegar as cartas e respostas, e de proporcionar aos estudantes meios de transporte, mas adiantavam-lhes o dinheiro de que precisavam, quando interrompidas as communicações em consequencia de perturbações civis. Esses grandes mensageiros eram aggregados á universidade, assistam ás procissões do reitor, e já em 1478 formavam uma confraria nos Mathurinos. Havia apenas um por diocese, tanto dentro como fóra do reino, e não podiam fazer viagem senão para a diocese de que eram mensageiros. Depois, e á medida que as relações com Paris se foram tornando mais regulares, as funcções dos mensageiros tenderam a tornar-se puramente honorificas. Mas os verdadeiros creadores das *messageries* modernas, que duraram até o estabelecimento das vias ferreas, foram os «pequenos mensageiros», ou mensageiros ordinarios, designados nos antigos registros da universidade pelo nome mecanico pretencioso *de nuncii volantes*. «O objecto de suas funcções primitivamente era o serviço (subalterno) dos professores e dos estudantes; mais tarde, porém, e sem opposição, chegaram a levar as cartas dos particulares, e tudo o mais de que estes os queriam encarregar, como embrulhos, dinheiro, sacos de processos....

Depois ainda emprehenderam transportar pessoas, e mesmo fornecer-lhes cavallos e alimento. Assim formaram-se no reino as primeiras *messageries*, de que a faculdade das artes dispoz sempre, como de um direito que lhe pertencera originariamente.»

Seria fazer injustiça aos famosos *patachos*, que existiam, não ha ainda muito tempo, em alguns cantões pouco adiantados, o compara-los a essas *messageries* primitivas, que em nada correspondiam ás idéas modernas que esse nome desperta, porque ainda não havia nem partidas determinadas, nem modo continuo de locomoção. Empregavam-se vehiculos quando o estado dos caminhos o permittia, e nunca por muito tempo seguidamente. O resto da viagem fazia-se ora embarcado, ora em cavallos ou machos de aluguel, ou simplesmente a pé, conforme as localidades e circumstancias, e cada um chegava como podia.

Os mais antigos documentos sobre as *messageries*, indicados pelos historiadores da universidade, são cartas dos reis Philippe o Bello (1296) e Luiz X (1315.)

As primeiras referem-se principalmente ás *messageries* da provincia de Flandres; ás quaes concedia-se livre transito para ida e volta. O caracter das segundas é mais geral: Luiz X confirma os privilegios concedidos á universidade por seus predecessores, concede aos estudantes e aos seus mensageiros plena e inteira liberdade de transito e de transmissão para as cartas e bagagens.

As funcções de *nuncii volantes* foram a principio conferidas a titulo gratuito; era, no ponto de vista dos dignitarios primitivos da universidade, um modo de fazer viver a gente pobre, mas honesta, o aproveitar seus serviços. Mas, desde o tempo de Luiz XI, como fossem essas funcções se tornando mais insensivelmente lucrativas, eram cada vez mais procuradas, posto que diversos procuradores da nação, de França, que era onde havia maior numero de mensageiros, lembraram-se de multiplicar e vender caro esses officios a pessôas ricas, porém pouco escrupulosas, que achavam meios, ainda assim, de jogar com elles. Em 1472 os altos funccionarios da universidade sentiram-se vivamente impressionados á vista desse abuso, que consideravam prejudicial á dignidade do ensino. Por esse motivo, em novembro desse mesmo anno, foi convocada a reunião de uma assembléa por João Raulin, professor de philosophia no collegio de Navarra. O antigo *livro dos estatutos e dos procuradores da nação em França*, conservou-nos o texto das revoluções notaveis, por mais de um motivo que se tomaram n'essa assembléa. «Quando apparecem novas enfermidades, cumpre preparar novos medicamentos..... Ha algum tempo nos chegam aos ouvidos vivas e frequentes queixas a respeito dos abusos e excessos que se commettem diariamente a proposito da creação e investidura dos officios de mensageiros de nossa nação (de França). Alguns dos nossos procuradores, sem que previamente nos tenham consultado, nem convocado, tem effectuado promoções por dinheiro, convertendo assim em materia venal uma concessão essencialmente gratuita e de caridade *pietatis intuitu*. D'ahi resultam n'esse serviço uma concurrencia e confusão muito prejudicial, não só aos interesses, senão tambem á propria reputação da universidade, que temos por dever conservar pura de qualquer mancha.... Por essas razões, determinamos: 1.º que de hoje em diante nenhuma promoção possa ter lugar senão em nossa presença e solemnemente; 2.º que nossos procuradores nunca possam exigir de nossos mensageiros debaixo de qualquer pretexto, quér de promoção, quér de sello de cartas, quér de algum outro que diga respeito a esse officio, nem directa, nem indirectamente, cousa alguma além da antiga tarifa, que era de quatro soldos parisis, porque *esse officio deve tocar por direito de preferencia a pessoas pobres*, que não devem ser injustamente opprimidas por nossos mandatarios.» De certo, debaixo do ponto de vista do interesse material, teria sido preferivel que a universidade, como fez um seculo mais tarde, tivesse procurado converter em beneficio dessa instituição os proveitos que ella dava. Mas não se póde deixar de admirar essa manifestação energica do antigo espirito de desinteresse e de caridade, essa preoccupação exclusiva da dignidade moral, que sempre assenta perfeitamente nos directores de uma grande corporação de instrucção. Ha no que acabamos de vêr, segundo a bem cabida expressão de um escriptor moderno: «um desses restos do passado que permanecem dignos de contemplação.»

Esse curioso documento é apenas alguns annos posterior ao primeiro estabelecimento da posta em França. Luiz XI não tinha as intenções desinteressadas dos dignitarios da universidade; mas não parece ter cogitado nunca que a transmissão da correspondencia particular se podesse ligar ao serviço que estabelecêra no intuito de consolidar o pleno exercicio da soberania.

O preambulo, e os principaes artigos da famosa ordenança que promulgára, são copiados dos textos romanos. O rei expõe «que tendo decidido com os senhores de seu conselho ser muito importante e conveniente aos seus negocios e aos do estado obter facilmente noticias de toda a parte, e transmittir quando bem lhe parecesse as suas, era preciso ter com todas as cidades, villas e aldeias, e em quaesquer lugares, em que se fizesse sentir essa necessidade, um certo numero de cavallos de distancia em distancia, por meio dos quaes suas ordens podessem ser promptamente executadas, e elle podesse receber noticias de seus visinhos quando lhe aprouvesse.»

Era vedado, sob pena de morte, aos mestres corredores estabelecidos de «quatro em quatro leguas nas estradas do dito reino, dar em aluguel cavallos, fosse a quem fosse, sem ordem do rei, e do chefe supremo dos corredores.»

A fórma dessas ordens ou passaportes era indicada em um artigo especial; deviam ser redigidas pelos chefe supremo dos corredores, ou por seus prepostos, e conterem a declaração expressa de terem sido vistas, e não conter em cousa alguma contra o rei as cartas de que se fazia portador aquelle que obtivesse o passaporte.

Essa formalidade que excluia absolutamente, perante a autoridade, o segredo da correspondencia particular, parece que equivalia a negar a esta o auxilio da posta. Mas, confrontando os termos dessa ordenança com a época e circumstancias de sua publicação, vê-se que esse luxo de precauções não se referia senão á oligarchia feudal, cujos ultimos campeões eram então objecto de uma desconfiança perfeitamente justificada, pois que n'esse mesmo anno declarou-se a guerra denominada do *bem publico*. Essa ordenança de Luiz XI, acto memoravel, e a que até hoje se não tem prestado muita attenção em nossa historia, revelava a reaquisição da posse immediata do territorio francez pela autoridade suzerana. Era de facto um largo passo no caminho do progresso, da centralisação e da unidade administrativa.

A instituição postal desenvolveu-se consideravelmente no seculo XVI, mas foi no XVII que soffreu uma modificação essencial, addicionando-se-lhe a correspondencia particular, cujo serviço havia sido feito até então a principio pelos *nuncii volantes* da universidade, depois, e em concurrencia com elles, pelos mensageiros denominados regios, «jurados e recebidos no palacio do parlamento.»

O estabelecimento desses novos mensageiros deve remontar pelo menos a Luiz XI, porque sua existencia é officialmente revelada pela primeira vez em uma decisão de 1484; e a volumosa collecção manuscripta denominada *Toisy*, relativa á posta e mensageries, que se acha actualmente na bibliotheca imperial, contém inqueritos e outras peças de processos anteriores concernentes a contestações já suscitadas por esta concurrencia nascente.

Essas questões continuaram em todo o seculo seguinte com uma vivacidade que naturalmente augmentava á medida que os interesses que nellas se achavam involvidos tornavam-se mais importantes, em consequencia do progresso incessante da circulação e da correspondencia.

Desde o principio os mensageiros regios, que dependiam directamente da jurisdicção do poder soberano, obtiveram a protecção deste. Essa protecção se manifesta de um modo notavel no edito de 1573, que lhes concede o monopolio do transporte «de todas as malas de processos criminaes, civis, e de informações, inqueritos, e outras cousas semelhantes,» e fixa em dous soldos o porte desses autos, que era antes de doze dinheiros. A instituição dos mensageiros regios foi reputada e amplificada pouco tempo depois pelo edito de 1576, um dos mais importantes documentos historicos sobre a materia. Apezar das guerras religiosas e dos grandes males que ellas derramavam em todo o reino, o progresso na sciencia do governo é attestado por esse edito.

A regularisação do serviço publico prendia-se a uma combinação financeira perfeitamente definida. Por esse edito, «perpetuo e irrevogavel,» o rei creava «em cada séde de *baliado, senescalia* e *eleições*... um ou dous mensageiros ordinarios, para serem providas nesses lugares pessoas capazes e de necessaria pericia, prestando uma caução de 500 libras por uma só vez, e pagando pelo provimento o que fosse taxado a cada um delles.»

Uma disposição transitoria muito curiosa destinava «os dinheiros que proviessem desses officios,» pela primeira vez, ás despezas da artilharia. O privilegio do porte das malas de processos era confirmado e garantido a esses mensageiros com a prohibição expressa a «todas as outras pessoas, fosse qual fosse seu estado, condição e qualidade» de conduzir essas malas, e aos escrivães de recebe-las, sob pena de uma multa enorme para esses tempos, isto é, 500 libras tornezas, parte para o fisco, parte para os mensageiros lesados por taes infracções.

Vê-se tambem figurar pela primeira vez nesse edito uma idéa, que depois propagou-se muito, isto é, a prescripção official das partidas e voltas, dos mensageiros em dias fixos, «a fim de que cada um tivesse prompto no dia o que por elles quizesse remetter.»

Essa regularidade de serviço era imposta aos mensageiros regios «sob pena de perda do officio»; e a obrigação era tão conforme a seus interesses, como aos do publico que assim naturalmente era levado a confiar-lhe, de preferencia a todos os outros, não só as mercadorias e o numerario que estes levavam «por preço prohibido,» mas tambem «as cartas.»

Para que não restasse nenhuma duvida a respeito da protecção especial concedida aos mensageiros regios, quanto a esta ultima especie, o edito fixava o respectivo preço, e foi essa a primeira taxa official publicada em França.

Nos limites de cada parlamento o porte de uma carta e sua resposta era cotado em tres dinheiros tornezes; 15 era o porte de um pacote de missivas que pezasse menos de uma onça, e 20 o do que tivesse maior peso.

Essa tarifa, estabelecida em base fixa, fosse qual fosse em cada circumscripção territorial a differença das distancias, apresenta, como se vê, muita analogia com o systema hoje em vigor em toda a França.

Depois de uma serie de ensaios acabou-se por voltar ao ponto de partida, e o interesse publico, bem como o particular, com isso ficam satisfeitos. Seguindo o exemplo dos inglezes, nós não temos feito em realidade mais do que abraçar as tradições de nossos antepassados.

A execução dessa medida encontrou grandes difficuldades durante os primeiros annos. Como até então as *messageries*, denominadas regias, eram exercidas por commissão, a quem o parlamento, o tribunal das *aides*, e mesmo os juizes ordinarios haviam encarregado disso, achando-se elles assim com sufficientes poderes no exercicio de suas funcções, não se encontrava muito quem quizesse supportar esses novos encargos (Lamare, 611.)

Isto não agradára a Henrique III: em 1582 publicou elle uma declaração confirmativa e explicativa do precedente edito. Querendo que esses mensageiros «anteriormente providos» *não tivessem motivo de queixa*, declarava que elles, assim como os novos, não poderiam continuar no exercicio de seu officio, senão com a condição de tirarem nova provisão, e «pagarem o imposto», que era a grande questão, sob pena de 100 escudos de multa; que era vedado aos juizes moderar, incorrendo por isso na obrigação de pagar o resto por seus bens. Além disso, os officios desses concessionarios recalcitrantes eram reputados vagos, e como taes postos em leilão, em proveito do rei. Essas medidas energicas provam que o producto das *messageries* attrahia cada vez mais; porém as cousas não andavam tão depressa como os desejos, e as prescripções da declaração ficaram longe de ser executadas ao pé da lettra, principalmente a disposição, então verdadeiramente exorbitante, que sujeitava os mensageiros especiaes da universidade a tirar, como os outros, nova provisão da autoridade real.

Essa igualdade, pelo menos prematura, era tanto mais difficil de estabelecer, quanto é certo que não obstante as medidas liberaes tomadas pela universidade, 100 annos antes, em prol de seus mensageiros, os procuradores não sentiam constrangimento em exigir delles elevadas quantias. Especialmente depois do edito de 1576 procediam deste modo, julgando que fôra simplicidade não seguir o exemplo do rei, que dispunha as cousas de modo a tirar tanto proveito das proprias *messageries*. Para que a similitude fosse perfeita, seria necessario que o lucro obtido por esse meio passasse das mãos dos procuradores para os cofres da universidade, mas elles não levavam a imitação até esse ponto. Por outro lado, não havia a menor injustiça em sujeitar essa cathegoria especial de *messageries* a duas imposições, que demais importava uma violação dos direitos e immunidades universitarias. Henrique IV deu-se pressa em abolir essa disposição de seu predecessor por uma declaração de 9 de agosto de 1597, em que dizia que as *messageries* juradas da universidade não seriam perturbadas no gozo de seu officio, nem obrigadas a pagar ao rei qualquer tributo em virtude do precedente edito geral, que lhes não era applicavel. Ordenou mesmo, e «muito expressamente, que o tributo que qualquer dos ditos mensageiros» houvesse sido compellido a pagar-lhe fosse restituido. Essas equidosas restituições são raras na historia financeira dos povos mais civilisados. O senso e o coração bearnez revelam-se nesse facto.

A instituição da posta de cavallos, tomou por sua parte largo desenvolvimento durante o seculo XVI. No principio não se fazia nenhuma distincção entre os mestres *corredores* ou mestres da posta, que residiam em postas fixas, e aquelles que seguiam o rei para fazer as viagens que os negocios deste exigiam que fossem rapidas, tanto dentro, como fóra do reino (1). Uns e outros eram reputados «mestres de posta da estribaria», e como taes officiaes e famulos do rei, e isentos de pagamento de quaesquer tributos, auxilios ou subsidios. Em breve, porém, e por força das cousas, estabeleceu-se entre os «mestres de posta do sequito» e os das provincias uma notavel differença de jerarchia, toda em beneficio dos primeiros.

Tornaram-se estes especialmente expressos, ou correios de gabinete, ficando os outros apenas mestres da posta. A primeira idéa de Luiz XI era empregar habitualmente os «mestres *corredores*» a transmittir de estação em estação os despachos da côrte até seus destinos, e mais tarde voltou-se a um systema derivado desse, quando a annexação á posta da correspondencia particular determinou o estabelecimento das *mala-postas*.

Mas o emprego dos expressos para transmissão dos despachos foi preferido, como mais rapido e seguro, pelos successores de Luiz XI, e os mestres da posta viram-se reduzidos a funcções subalternas em relação a esses correios.

Por outro lado, porém, ganharam em lucros, o que perderam em posição. Em consequencia de se haver dado, conforme as necessidades do tempo, maior extensão ao titulo original, o uso da posta a cavallo tornou-se de certo modo publico no seculo XVI, salva, está claro, a obrigação do passaporte, e o preço elevado desse modo de transporte, que então, como mais tarde, tornava muito restricto o seu emprego. Havia nessa época em França gente bastante rica para viajar pelo preço da tarifa postal, isto é, pagando «dez soldos por cavallo pelo espaço de quatro leguas». Um dos maiores proveitos dos mestres da posta, nascia do privilegio de transportar os estrangeiros. Esse privilegio, inscripto em seu titulo fundamental, nada tinha então de illogico, nem vexatorio, porque no tempo de Luiz XI os estrangeiros que podiam satisfazer o gosto pelas viagens, eram bastante ricos.

No reinado de Henrique IV, augmentou-se o numero dos mestres da posta, e sua instituição foi democratisada, em consequencia de uma complicação que merece reparo. As guerras religiosas tinham arruinado, na maior parte da França, a antiga industria de alugar cavallos. Henrique IV quiz faze-la reviver e regula-la de tal maneira que os viajantes e os habitantes do campo, não ficassem expostos já á avidez, já á penuria dos alugadores. Para esse fim resolveu estabelecer mudas desses cavallos de aluguel, analogos aos da posta, mas com um destino muito mais estenso e popular. Ordenou «que em todas as cidades, villas e aldêas do reino, tanto nas estradas, como nos atalhos, fossem estabelecidos cavallos, de muda por dia, para viagens e para sirgas» que o preço de cada cavallo por dia, seria, além da despeza ordinaria, de 20 soldos tornezes, e de 25 para os de sirga. Prescreveu que se estabelecessem em todos os lugares, onde conviesse a commodidade publica, mestres de muda obrigados a ter um numero de cavallos proprios para os differentes serviços, que seria fixado conforme as localidades, por delegados regios. Essas commissões de mestres de muda eram conferidas por adjudicação publica. A preoccupação do rei era «que os cavallos de muda fossem conservados, e que a pretenção que elle tinha de favorecer e beneficiar o publico não fosse illudida por esbulhos e estragos.

Por isso quiz que todos esses cavallos fossem «*avocados*» *para si*, isto é, reputados seus, e portanto marcado na anca com a inicial—H—e com uma flôr de lyrio, e que todos aquelles que se apossassem desses cavallos, fossem processados e punidos «como ladrões e salteadores de estrada.» O zelo pelo bem publico levava muito longe o bom rei, quando assim se constituia o unico alugador de cavallos em toda a extensão de seu reino, prohibindo sob pena de multa e de confisco «a quem quér que se involvesse, sob qualquer pretexto, no fornecimento e aluguel de cavallos, não tendo commissão para possuir as ditas mudas.» Henrique IV e seu digno ministro Sully, porque se mostra inspirado nessa solicitude pelos interesses agricolas, foram além do fim, por excesso de boas intenções.

Não tardou muito que não reconhecessem que entre essas disposições novas, havia algumas inexequiveis e perigosas. Um dos maiores inconvenientes era o prejuizo que devia inevitavelmente soffrer a posta ordinaria. Debalde o rei declarára que «de nenhum modo tinha em vista prejudicar esse estabelecimento, e seus direitos, privilegios, e immunidades; ou prohibir aos mestres de muda fornecer cavallos para correr a posta, e impedir todas as pessoas que viajavam de fazer galopar seus cavallos de aluguel.» Ainda assim creára de facto uma concurrencia desastrosa para a antiga instituição. Os «mestres de mudas», instituidos pelo edito de 1597, não eram na realidade senão novos mestres da posta, investidos pouco mais ou menos das mesmas isempções e privilegios, e com facilidades de beneficios de facto muito maiores. Deram-se-lhes até inspectores geraes cuja posição era egual á do fiscal geral da posta. Esta ultima funcção era então exercida por um senhor Mas, homem activo e intelligente, que muito havia trabalhado por conservar alguns restos da posta nos precedentes reinados.

Dirigira elle ao conselho do rei memorias sobre memorias para demonstrar que essa nova organisação acabava de arruinar a verdadeira posta. Provou que a interrupção inevitavel e proxima de communicações rapidas occasionaria grande demora na expedição das cartas e despachos do rei, e que esse facto facilitaria o accesso ao territorio francez a estrangeiros mal intencionados que, em lugar de tomar a posta, não deixariam de servir-se das mudas estabelecidas nos atalhos, e assim se subtrahiriam ás vistas dos officiaes do rei.

A estas considerações addicionava elle uma offerta que não podia deixar de ser eloquente na situação em que se achavam as finanças reaes, e vinha a ser, entrar como uma grande quantia para *os cofres*, afim de ser subrogado na direcção das mudas.

Tudo isto commoveu o rei, e decidio-o a revogar o que havia feito, e a supprimir as mudas ao menos como instituição distincta (edito do mez de agosto de 1602.)

Mas, para não privar o publico da commodidade que elle tinha de viajar por dia, unio e incorporou o estabelecimento das mudas á posta, e encarregou os mestres da posta de fornecê-los ao publico pelo preço de *meia posta* sómente por cavallo.

Em consequencia disso, ordenou pelo mesmo edito que o fiscal geral estabelecesse postas nos atalhos onde ainda as não havia, com a faculdade de abrir em cada cidade capital estações para fornecimento de cavallos, aluguel por dia, *e prohibio a outros quaesquer aluga-los sem sua permissão.*

Este novo regulamento exerceu grande influencia no destino da posta franceza, influencia benefica debaixo de certos pontos de vista, e prejudicial debaixo de outros.

Em primeiro lugar, com a aceitação de trinta e dous mil e seiscentos escudos offerecidos pelo fiscal, o rei firmava para o officio da posta um monopolio, cujo exercicio durante mais de dous seculos occasionou innumeros processos, e deu mais proveito a muitas gerações de gentes do fôro, do que commodidade aos viajantes.

Em segundo lugar, uma longa experiencia demonstrou que na maior parte dos casos era inteiramente impossivel, ou pelo menos muito difficil, aos mestres de postas accumular serviços de grande e pequena marcha; e que elles com menos trabalho e mais proveito, recebiam dos alugadores o respectiuo aluguel, sem cousa alguma fazer por si. Depois este monopolio foi consolidado pelo celebre regulamento de 1670, que explicou e confirmou o de 1602.

Dsse regulamento inspirado por Louvois, sujeitou definitivamente os alugadores de cavallos por dia ao pagamento da indemnisação annual de seis libras por cavallo, o que a maior parte recusava pagar, pretendendo que o edito de 1602 não lhes dizia respeito.

Sabe-se quanto os progressos ulteriores da viabilidade e celeridade das communicações, foram proveitosos durante mais de dous seculos a esse monopolio, quando os emprehendedores de *messagerie* adoptaram o systema das mudas.

Se, porém, esse monopolio secular teve seus inconvenientes, teve tambem suas vantagens. Os meios que elle fornecia a administração central, collocaram esta em condições de multiplicar os estabelecimentos de posta de cavallo, em todas as communicações directas ou transversaes em toda a extensão do reino, accelerar assim a transmissão da correspondencia relativa aos negocios do estado, e annexar a isto o principio facultativo e depois obrigatoriamente, o serviço da correspondencia particular. O edito de 25 de maio de 1630, que consagrou officialmente essa annexação, deve ser tido como ponto de partida de uma nova era, como o embryão dessa poderosa organisação da posta de cartas, cujo destino se prende indissoluvelmente ao progresso social em todas as suas formas, que prospera e cresce com a propria civilisação, e que hoje estende até as extremidades do mundo suas innumeras e vivazes ramificações.

(Diario Official.)

(1) Ordenança de Francisco I de 3 de setembro de 1543.

MUTILADO

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje funcciona o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— No dia 10 do futuro mez de dezembro terá lugar, perante a directoria geral da instrucção publica, o exame de capacidade profissional para o magisterio primario do sexo feminino; e no seguinte proceder-se-ha á igual exame para o ensino do sexo masculino.

— Achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do sexo masculino das freguezias da Petrolina e de Aguas-bellas, em consequencia de remoção dos respectivos professores foi marcado o praso de trinta dias para a inscripção e o processo de habilitação dos concurrentes ao provimento dellas.

— A companhia de Beberibe paga o seu trigesimo primeiro dividendo, á razão de 3$000 por apolice.

— A fundação de estabelecimentos asseiados e de generos diversos nas ruas desta cidade, é de utilidade publica, porque com isto são obviados os inconvenientes das grandes distancias que teriam de fazer os compradores no encontro do que se lhes fizer necessario.

Assim—, dando conta do estabelecimento de molhados montado na rua do Queimado, applaudimos este facto, porque alli nenhum era encontrado, e seus moradores tinham de ir buscar em outros o que neste genero lhes fosse preciso; e agora, que visitamos a refinação e deposito de assucar, que o Sr. José Joaquim da Silva geralmente conhecido por Silva do pateo do Carmo, com gosto e actividade que todos lhe reconhecem—, abrio na rua da Imperatriz, onde não era, e nem ainda o é, encontrado algum outro estabelecimento deste genero, recommenda-lo á concurrencia dos moradores daquella rua, pelo asseio e superioridade na refinação do assucar que nelle se vende se, sendo para desejar que estabecimentos de tal ordem progridam em suas operações, de modo á poder fornecer aos concurrentes melhor genero e por mais barato preço quasi que a porta dos consumidores.

— Pela presidencia da provincia foram approvados os seguintes artigos de posturas, sobre proposta da camara municipal, e audiencia da repartição das obras publicas:

« Art. 1.º Os passeios que em virtude do disposto no art. 18 tit. 7º das posturas de 30 de junho de 1849, tiverem de ser construidos, em frente das casas terão a largura proporcional a da rua respectiva observando-se a seguinte tabella.

Largura das ruas.	Largura dos passeios.
De 15 á 25 palmos...	3 palmos
De 26 á 35..........	1/8 da largura da rua. (3. 1 p. a 4, 1 p.)
De 30 á 45..........	1/7 da largura da rua. (5,0 a 6, 4.)
De 46 á 55..........	1/6 da largura da rua. (7, 5 a 9, 1)
De 56 palmos para cima............	10 palmos.

« Art. 20. Em caso algum os proprietarios serão obrigados a construir passeios de mais de 10 palmos de largura nem menos de 3.

« § 1.º Nos beccos e travessas de largura inferior a 15 palmos poderá deixar de haver passeios, se na occasião da construcção do calçamento assim o julgar necessario a repartição das obras publicas para maior facilidade do serviço e escoamento das aguas.

« Art. 3.º Os infractores dos artigos antecedentes serão multados na quantia de 10$000, e no duplo na reincidencia, e obrigados alem disto a construirem os passeios de conformidade com a tabella mencionada no art. 1º

« Art. 4.º Fica revogado o art. 18 do tit. 7º das posturas de 30 de junho de 1849. »

— Deve entrar hoje em julgamento perante o jury, que está á funccionar, o summario que no anno de 1859 fôra instaurado pelo chefe de policia, que era á esse tempo o Exm. Dr. T. de Alencar Araripe, contra Manoel do Nascimento de Sequeira Barbosa Cavalcante, pronunciado por crime de furto de um escravo ás penas do art. 269 do cod. criminal combinado com o decreto de 15 de outubro de 1837.

Não houve hontem julgamento por falta de numero legal.

— Em falta de indicios que autorisassem a pronuncia de Joaquim Coêlho da Costa ou da Silva, denunciado á subdelegacia de S. José pelo Dr. promotor publico como autor de offensas perpetradas na pessoa de Rozendo das Neves, opinou hontem o mesmo promotor que era conforme á justiça a não pronuncia do querellado.

Agitou-se neste summario a importante questão de saber se o orgão da justiça deve proseguir na accusação intentada em nome do miseravel, inda mesmo que este faça desistencia de seu direito. Resolveu-se no sentido affirmativo.

—Remette-nos o nosso collaborador a sua carta:

Compadre. = Appareceu no *Jornal do Recife* de 23 do corrente, um estrangeiro de nome *Josley*, de mangas arregaçadas e punhos fechados á cata do vosso compadre com o sinistro intento de lhe dar cabo do canastro pelo desacato, segundo disse, de haver tirado da sacola do Sr. Manoel da Costa um pedaço de Parahyba, com que o dito senhor se tinha posto ao fresco.

Ainda bate-me o coração, e confesso-vos: se soubesse que o autor do *Diccionario* tinha relações com estrangeiros da ordem do tal *Josley*, minha boca seria um botão. Não quero graças com gente que faz consistir todo o prazer desta vida em passar dias inteiros a observar os astros, e ver estrellas ao meio-dia.

Aborreço a todos esses homens que querem fazer do seu semelhante gato sapato.

Se não fosse a distincção da — critica — em *sizuda* e *ridicula*, aquella: quando se *vê o animo* de corrigir os defeitos de uma obra, e esta quando se *vê o animo* de depreciar a obra do Sr. Manoel da Costa, requeria termo de segurança individual.

Felizmente o homem satisfez-se com — obras—, e até chegou a dizer que o vosso compadre de mistura com o ridiculo foi verdadeiro nas linhas que vos escreveu.

Antes assim!

Não tive em mente menosprezar o autor do *Diccionario*, a quem aliás não conheço, e nem tão pouco criticar da sua obra. Não quiz e nem quero ter esse trabalho, posto que me sentisse com animo de conduzir essa pesada cruz ao seu calvario, sem embargo de quanta granada britannica quizessem os *Josleys* atirar-me; apenas acudi ao seu convite para rectificar a monstruosa inexactidão que se dá sobre o limite norte da provincia.

Pensei que o Sr. Manoel da Costa fallava sério, enganei-me.

Entretanto sabe-se o tal estrangeiro a dizer que não podendo o autor dirigir-se pessoalmente a todos os locaes da provincia, dirigio-se por informações, e d'ahi resultaram inexactidões, que podem ser esquecidas e desculpadas para se fallar da bondade e utilidade da obra!

Nem aceito o conselho, e nem a desculpa é admissivel.

Não aceito o conselho porque, as inexactidões são taes que lhe tiram todo o merecimento, e a utilidade que della poderia provir; e não é admissivel a desculpa porque, ainda naquillo que está debaixo dos olhos, e que portanto podia ser examinado, foi sacrificada a verdade pela novidade de se publicar um livro, unico no seu genero!

Não quero já fallar desses indios Carirys, feios, rolhos, de cabellos negros e bastos, que *viviam* nas serras que reunem a provincia da Parahyba á de Pernambuco, e da sua aldeia Cariry, que depois tomou o titulo de villa do Pilar, porque isso é historia de Moira-torta.

Esses indios (que não sei se eram tão feios) viviam na chapada da Borburema (Cariry), a 50 leguas da capital da Parahyba, e não no Pilar, que nunca se chamou Cariry, mas Tabapára ou Baquára, a 12 leguas daquella capital, no immenso vale do Parahyba, e onde não existem serras que unam as duas provincias.

Ainda hoje tenho duvidas se os indios deram o nome ao lugar Cariry, ou se foi o lugar que lhes deu este nome. Ha razões para crer que Sebastião de Oliveira Lédo, que alli passou a *enchota-los* ainda mais para o interior, désse aos indios o nome do lugar.

Em Campina-Grande (baixo Cariry) havia duas aldeias de indios domesticados, que foram transferidos uns para Carapucema em Mamanguape, e outros para o Pilar, á serem melhor dirigidos pelos padres da companhia de Jesus, existindo ainda neste ultimo lugar um hospicio, cuja igreja serve de matriz, sob o patrocinio de Nossa Senhora do Pilar.

Os terrenos daquellas duas aldeias, posto que encravados no municipio de Campina-Grande, pertencem ainda hoje ao patrimonio das camaras do Pilar e Mamanguape, as quaes os fazem arrendar trienalmente.

Mas emfim porei isso de parte, e o mais que podera dizer com relação ao Araripe, e outros pontos centraes desta provincia para fallar do que devia saber por si o *Diccionario*.

Onde estão no bairro da Boa-Vista os templos *sumptuosos* e os *acqueducto*, que concorrem á torna-lo magnifico?

O acqueducto que existe é subterraneo, está ramificado por toda cidade e tem o seu principio na represa do Prata a pouco mais de duas leguas desta capital.

E' pois uma bella descoberta, o embellezamento do bairro da Boa-Vista, pelo acqueducto que não se vê!

Entre os sumptuosos templos que adornam aquelle bairro, [illegible]am: a Conceição dos coqueiros, o Rosari[illegible]retos e até as capellinhas particulares [illegible] dos Afflictos, Rosarinho, etc., que mal se prestam a celebração dos officios divinos!

Já tive occasião de fallar daquella capella dos coqueiros, a qual, não memorando um facto historico, deveria ser demolida por honra do culto e aformoseamento daquelle bairro.

D'aqui ao Poço da Panella é uma legua, e ao Monteiro duas, de forma que o Monteiro esta a uma legua do Poço, quando sabem todos que um lugar está a vista do outro em pequena distancia!

No Monteiro ha um riacho do mesmo nome, que, depois de banhar a povoação, despeja no Capibaribe!

Entre aquelle povoado e o do Apipucos existe um *açude* a vista e face do mundo em peso, cujas aguas tiradas por uma levada de pouca extenção serviam á mover o antigo engenho, que deu nome a povoação. Essas aguas assim canalisadas dividem-n'a em duas partes, e vão sahir depois em uma cambôa que vai ter ao Capibaribe. Será esse o riacho?

Em Olinda ha elegantes chafarizes d'agua do Prata, que corre por encanamentos de ferro!

É esse um falso testemunho, que só Deus o perdoará.

Nesta mesma cidade tem-se achado por varias vezes—na superficie da terra—barras de ouro!

Quem as achou?

Maria Farinha está a uma legua de Olinda, quando se conta uma ao rio Doce, outra ao Janga, outra a Páu Amarello e outra aquelle lugar!

A provincia produz com abundancia todos os *cereaes* da zona tropical, como:

Crista de galo, carrapicho, cordão de frade, barbatimão, e outros despropositos desta ordem, que não partiram de informações, mas do proprio *Diccionario*, que mostra não saber o que é cereal.

Ora, compadre, se acerca destas cousas ha o que acabo de apontar com a brevidade dessa carta, o que não haverá com relação ás diversas localidades da provincia?

Pois é assim que se escreve em assumpto de tanta monta?

Que pressa havia na publicação desse livro, que podia servir de alguma cousa, se fosse antes corrigido por pessoas competentes?

E' que o seu autor queria ser o primeiro nesse genero por uma vaidade, em que póde entrar muita cousa, menos o amôr da sua provincia, ficando em divida para com ella pelos aleives que lhe levantou.

Basta por agora de *Diccionario* ultimamente encadernado nas japonas do *Josley*.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 25 de novembro).

Foram recolhido, á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, João Rodrigues Pinto, pardo, por embriaguez; André Borges de Oliveira, crioulo, por infracção de posturas.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Claudino Miguel Francisco, por ferimentos, Januario Pereira dos Anjos, e Theodoro Vaz de Jesus, crioulo, ambos por embriaguez.

A' ordem do de São José, Maria, africana, escrava de José Ferreira, por embriaguez.

A' ordem do do Peres, Lourenço, crioulo, Francisco, africano, escravos o primeiro de Antonio Vieira da Cunha, e o ultimo de Peregrino Leite, ambos por fugidos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 24 de novembro de 1863:

Existiam . . .	339	presos.
Entraram . . .	8	»
Sahiram . .	15	»
Existem	332	
A saber:		
Nacionaes. . .	230	presos.
Estrangeiros .	27	»
Mulheres . . .	6	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	59	»
Escravas . . .	7	»
	332	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 125

Movimento da enfermaria do dia 25 de novembro corrente:

Tiveram baixa:
João Lopes de Souza, cephalalgia.
Domingos Francisco, peneumonia.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos no mez de outubro do corrente anno.

Maria, parda, com 2 annos de nascida, filha legitima de José Francisco Leandro Machado e Anna Maria dos Santos.

Guilhermina, parda, com 4 mezes de nascida, filha natural de Anna Maria da Conceição.

Manoel, pardo, com 3 mezes e meio de nascido, filho natural de Catharina, escrava.

João, branco, com 3 annos de nascido, filho natural de João Martins Ribeiro e Antonia Bazilia do Espirito Santo.

Sabino, branco, nascido em 19 de agosto do presente anno, filho legitimo de Estanislão Alves de Assiz Bulhões e Clarinda Augusta de Albuquerque.

Francisca, branca, nascida em 22 de maio deste anno, filha legitima de Antonio Joaquim de Andrade e Paulina do Espirito Santo.

Joanna, branca, com 3 mezes de nascida, filha legitima de Manoel Gonçalves de Barros e Francisca Cavalcanti de Barros.

Guilherme, branco, nascido em 7 de julho deste anno, filho legitimo de Theodoro Adolpho Rosa e Amelia de Miranda.

João, branco, nascido em 11 de julho do corrente anno, filho legitimo de João Lelly e Maria Lelly.

Henrique, branco, com 3 semanas de nascido, filho legitimo de João Francisco da Costa Fialho e Francelina Rego Fialho.

Umbelina, parda, com 15 mezes de nascida filha legitima de João Romão de Souza e Petrolina Ribeiro de Souza.

Theotonio, branco, nascido em 28 de maio deste anno, filho legitimo de José dos Santos Ramos de Oliveira e Calecina Coelho de Oliveira.

José, branco, nascido em 12 de setembro deste anno, filho legitimo de José Epiphanio de Almeida e Rosa Maria de Almeida.

Clementina, branca, nascida em 21 de janeiro do corrente anno, filha legitima de Marcos José da Silva e Maria Celestina Guedes da Silva.

Tranquilino, branco, nascido em 22 de maio deste anno, filho legitimo de Tranquilino Mafaldo de Souza Magalhães e Maria Cezar Magalhães.

Alfredo, branco, nascido em 25 de abril de 1857, filho legitimo do tenente Manoel Martins de Araujo Castro e Thereza Idalina de Araujo Castro.

Felismina, parda, com 6 mezes de nascida, filha natural de Maria, escrava.

Clementina, branca, com 4 mezes de nascida, filha legitima de Antonio Lopes Rodrigues e Clementina Ramos Rodrigues.

Maria, branca, nascida em 13 de setembro do corrente anno, filha legitima do Dr. Manoel Coelho Cintra e Dulce Elisa Coelho Cintra.

Maria, branca, nascida em 25 de abril do corrente anno, filha legitima do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza e Custodia Carolina Augusta de Souza.

Maria, parda, de 9 meze[illegible]scida, filha legitima de Antonio Luiz de Sant'Anna e Rosa Maria dos Prazeres.

Florentina, branca, com 3 semanas de nascida, filha natural de Francisco Xavier de Mendonça.

Marcionila, parda, 9 mezes de nascida, filha natural de Nicoláu Alves Dias Josephina Maria do Carmo.

Brigida, parda, com 15 dias de nascida, filha legitima de Constancio José Francisco e Rufina Maria da Conceição.

Maria, branca, nascida em 15 de setembro deste anno, filha legitima de Antonio Carlos Leimig e e Anna Florencia Leimig.

José, pardo, com 1 anno de nascido, filho natural de Maria Theobalda.

Rachel, parda com 2 mezes de nascida, filha natural de Joaquina, escrava.

Thereza, branca, com 5 annos de nascida, filha legitima de João Fidelis Cavalcanti e Vicencia Riqueta Tenoria.

Tenoria, parda, com 6 mezes de nascida, filha natural de Julia, solteira.

Alberto, branco, nascido em 11 de maio deste anno, filho legitimo de Mathias Guilherme e Maria Luiza.

Sebastião, branco, nascido em 14 de outubro do anno passado, filho legitimo de Manoel de Barros Barreto e Carlota de Barros Barreto.

José, branco, nascido em 16 de dezembro do anno passado, filho legitimo de José Muniz de Almeida e Josepha Sophia de Almeida.

Elvira, branca, nascida em 17 de janeiro do corrente anno, filha legitima do tenente Manoel Joaquim de Souza e Fortuna Perpetua de Souza.

Antonia, branca, nascida em 13 de julho do anno passado, filha legitima de Pedro Coelho Pinto e Maria Rosa dos Santos Pereira.

Francelino, pardo, com 3 mezes de nascido, filho natural de Florencia Maria da Conceição.

CASAMENTOS.

José Pedro do Espirito Santos com Eugenia Justa do Espirito Santo, pardos.

Manoel José Soares Junior com Eugenia Zeferina dos Santos, brancos.

Emigdio Cellecino de Moraes com Guilhermina Lepoldina Ferreira Pinto, brancos.

João José da Cunha com Joanna Francisca de Barros, brancos.

Sebastião Eustaquio Gomes com Catharina de Jesus, pretos libertos.

Domingos da Silva Ferreira com Maria da Conceição Vianna, brancos.

Tiberio Alves Barreto com Ursula Maria das Virgens, brancos.

Justino Carneiro de Almeida com Ignacia Baptista da Silveira, brancos.

— Passageiros do brigue portuguez *Constante*, entrado de Lisboa: Antonio de Freitas Panaso, D. Maria das Dores Raymunda Dugúe e 2 filhos menores, Pedro Alvares, Francisco Corrêa, Antonio Jacintho Pacheco, Manoel Caetano Vieira.

— Passageiros do palhabote nacional *Sobralense*, sahido para o Acaracú: João Franklim de Alencar Lima, João Thomé da Silva Junior, José Thomé da Silva, José Trezelos Rodrigues Lima, Pompilio Numa Pessoa, Tranquillo José Dias Fernandes, Luiz da Penha e sua familia, José Antonio de Barros.

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Y. Junior envia-nos o seguinte:

A'....

Não pude vêr-te—sem sentir-me preso,
Nos lustrosos anneis de teus cabellos!
Não pude vêr-te sem morrer d'amores,
N'um volver, donzella, de teus olhos bellos!

A' UMA PASTORA.

Sê minha, pastôra bella,
Anda, vem, anjo do céu!
Será teu o meu rebanho,
Teu rebanho será meu;
Tú serás minha pastôra,
Eu serei o pastôr teu.

A' UM NARIZ

Oh! formidavel nariz!
Escapaste por um triz
De ser tromba d'elephante!
Bem mereces—por bizarro—
Andar puxado n'um carro
Em procissão triumphante!

Sobre o Evangelho de S. Lucas cap. VII na rubrica—*Não chores*—, desserta a *Cruz*:

Não chores, não pranteis, porque o Senhor está comnosco: é esta a consolação, irmãos meus, que Jesus Christo dá á viuva de Naim, quando banhada em lagrimas seguia o feretro de seu filho.

Não chores, porque teus soluços vão ser modificados, tuas dôres vão ser curadas, e a alegria do céu cercará teu espirito.

E que indisivel prazer não sentiria essa mão carinhosa, que ja não tinha mais esperança de vêr seu filho, que o acompanhava para deposita-lo na campa, quando o vê erguer-se forte, são, e cheio de vida!

Acaso seria accomettido de algum ataque?

Não, irmãos meus, foi o prodigio de um grande propheta que se levantou entre e povo que tinha o remedio da vida, o balsamo da consolação, e finalmente todos os bens para consolar os afflictos, porque era o proprio Deus.

A resurreição desse filho, nos mostra a imagem da vida eterna, a gloria que o peccador alcança depois de ter consumido seus dias no meio dos vicios—quando então só via um clarão que não comprehendia apontando-lhe todos os seus desmandos, e agora sente um fogo ardente crestar-lhe a alma até purifica-la, como ao ouro e ao crisol lançados na fornalha.

E' a imagem do homem que tem a alma morta pelas paixões, que cegou-a de encontro aos seus desejos criminosos, e logo a sente animada, depois que ouviu a voz da religião chama-lo meu filho; é a expressão do quanto somos, quando abandonamos as verdades da fé, mas levantamo-nos firmes, resuscitamos gloriosos, quando attendemos aos avisos do Senhor

Assim, irmãos meus, não choremos pelas cousas do mundo, porque ellas são mortas para e céu.

Choremos sim pela bemaventurança, porque nella está o sol da felicidade, a luz da esperança, e o unico fim para que fomos creados que é vermos Deus face á face.

Quão bello não é quando conseguimos aquillo que nós ambicionamos!

E se nisto está o nosso desejo, appliquemos os meios para consegnirmos os fins, porque o Eterno nos dirige, nos alimenta, e nos dá a vida.

Não choremos, porque o Senhor nos enxugará o pranto, e para que mereçamos esta graça convém prevenirmo-nos, e não perdermos a esperança.

O *Jornal do Commercio* de Lisbôa, dá a seguinte curiosidade estatistica:

Empregam-se em differentes industrias, nos onze conselhos do districto de Leiria, os seguintes individuos:

Albardeiros 20, alcatroeiros 10, alfaiates 314, alveitares 6, amoladôr ambulante 1, barbeiros 18, barbeiros sangradores 150, cabouqueiros 19, calafates 8, calceteiros 4, caldeireiros 9, caldeireiros ambulantes 4, canastreiros 6, conteiros 32, cardadores 441, carpinteiros 707, cortadores 10, cerieiros 8, chapelleiros 5, cordoeiro 1, corrieiros 2, cortidores 15, esteireiros 5, faniqueiros 1,855, ferradores 62, ferreiros 285, fogueteiros 32, forneiros 4, funileiros 8, marcineiros 6, mestres de obras 3, odreiro 1, ourives 4, pedreiros 479, peneireiros 2, pintores 6, pregueiro 1, relojoeiros 2, sapateiros 669, serradores 373, serralheiros 38, tamanqueiro 1, tanoeiros 29, tecelões 344, tintureiros 3, torneiros 4, fabricante de objectos de ouro 1, trabalhadores de enchada 10,410, assedadeiras 7, costureiras 50, linheiras 5, modistas de chapéos 2, parteiras 3, tecedeiras 622, trabalhadoras de enchada 3,521, operarios da Marinha Grande 184, advogados 23, agente de funeraes 1, almocreve 1, alugadores de carruagens 2, apontadores de obras 2, arrieiros 25, barqueiros do rio 3, bufarinheiros 264, bufarinheiras 32, caixeiros 31, capitães de navios 22, carvoeiros 3, cirurgiões, medicos, e cirurgiões-medicos 27, constructor de navio 1, cortadores de açougue 8, emprezarios de banhos, diligencias e carruagens 5, escreventes de tabellião 6, musicos 29, negociantes de differentes generos 420, peixeiras 368, pilôtos 36, procuradôres 2, recoveiros 11, sangradores 7, tabelliães 9, vedor de agua 1, vendedores ambulantes 6, vendelhões a retalho 330, veterinario 1.

COMMUNICADOS.

A liberdade no Brasil.

SEU NASCIMENTO, VIDA, MORTE E SEPULTURA.

I

E' nesta hora solemne em que uma obra immensa, de muitos annos de trabalho se consumma. Ouve-se um grande alarido em toda a parte deste vasto imperio, e uma briga insana. Resurge a Babel das éras remotas, e Deus ainda castiga os homens de seus vicios confundindo-lhes a linguagem. Cada um falla de um modo e elles não se entendem. E todos tem um sentir commum: é o de nutrir-se do suor do povo; e um pensamento igual para merecerem tal premio, e é serem os obreiros que ponham o remate na grande obra!

Ouve-se o choro e o riso, a gargalhada e a lamentação, o triumpho e o desespero; vê-se os empurrões e os abraços, e os homens ora se aproximam, ora se repellem, ora se congregam, ora se apartam praguejando. E ninguem se entende; e todos tem um só pensar e sentir.

De tudo o que foi grande e se amesquinhou pouco á pouco, e com um trabalho tenaz e constante, só nos resta um esquife e um esqueleto, ou antes um punhado de cinzas.

E o esquife ahi vai, conduzido por numero sem conta de mãos, e mais innumeras ainda se estendem a participar dessa festa insensata, e os que o não alcançam desesperam, gesticulam e ameaçam.

E os *algozes da pobrezinha* não queriam ceder a missão do funeral a outras mãos a que foi dada; queriam consummar a sua obra até este ponto; e porque lh'a tiraram se lamentam e entristecem.

E não se lembram que neste mundo cada um tem a sua missão; que não são os verdugos que sepultam as victimas, que são os amigos que lançam o punhado de terra ao cadaver do amigo finado; que são os filhos da liberdade os mais proprios a lançarem suas cinzas ao mar.

E são os restos dessa unica divindade terrestre o que ahi vai nesse esquife monstruoso, os restos dessa divindade pela qual um povo se exalta em dar o seu sangue, em soffrer o martyrio.

São as cinzas da *liberdade* que se conduzem ao som de risadas e gritos, entre empurrões e mãos dadas.

E o prestito é immenso, e se apertam para servirem nesse serviço; e tomou o lugar do recolhimento solemne, do respeito e do luto devido nos passos da morte, toda essa estrepitosa descordante e revivada alegria, porque—está o banquete no fim da jornada.

E nesse banquete se guardam os melhores assentos para os que mais de perto souberem cuspir nessas cinzas que levam ao mar.....

E eu, querida *liberdade* de meus dias de esperança, de minha infancia, e até hontem meu primeiro amor, minha primeira amada! eu contemplo teus filhos fazerem tão irreverante e sacrilego cortejo á tua memoria.

E lamentando e chorando a tua perda, neste momento em que vejo que teus filhos, orphãos, no fim desse funebre e bachanal banquete, vão cahir sob a tutella dos senhores, bem crueis e velhacos verdugos, que poderei eu fazer em honra a tua memoria tão torpemente escarnecida por tão ingratos filhos?

Vou escrever para os vindouros o que tú foste nesta terra da Santa Cruz; vou escrever, como te geraste no peito de teus filhos, como nasceste; como de teu sangue derramado pela mão de teus inimigos, nasceram os filhos teus; como corrompidos elles viveste cada dia mais fanada e abatida; como esquecida delles, ingratos, morreste inanida sem combate nem defeza; como elles te fazem festivo e estrepitoso funeral; como fazem de teu nome irrisão e escarneo; como cospem a tua memoria.

Vou escrever a tua historia neste momento de teu triste funeral, antes que a lei de teus inimigos triumphantes de uma vez—a vontade dos senhores sem embaraço em acção—extingua de todos os peitos os ultimos sentimentos de amor á tua memoria, de saudade por teus bellos dias de esperança.

E quero que esta historia seja publicada na hora do banquete, para que os traidores a ouçam ao acompanhamento de gargalhadas e sarcasmos e os cegos, nas doçuras de passageiros prazeres, se riam de compaixão ou de desprezo.

Será o meu ultimo obulo ao amor que consagrei-te, e que consagro á tua memoria, o punhado de terra que vou lançar á tua sepultura, o meu—adeus liberdade, queridas liberdades.

A. A. Mello.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A salsa parrilha de Bristol.

Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. É esta, pois, a razão por que esta preparação que as subjuga com uma seguridade proverbial, é literalmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America Hespanhola. As escrofulas em todas as suas terriveis fórmas, promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo. As chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os canceros se atalham, os abscessos se seccam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande PURIFICADOR E CURATIVO VEGETAL, não supprimindo mas sim extinguindo completamente.

Acha-se á venda em todas as lojas de drogas.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 24 DE NOVEMBRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes.

O banco toma saques sobre as praças de Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 24........	322:657$115
Idem do dia 25..................	21:833$086
	344:490$201

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	66	
« « com generos...	241	
		307
Volumes sahidos com fazendas...	76	
« « com generos...	859	
		935

Descarregam no dia 26 de novembro.
Patacho oldemburguez—*Albatross* — mercadorias.
Patacho inglez—*Dodge*—generos de estiva.
Barca ingleza—*Recife*—sal.
Barca franceza—*Berth*=mercadorias.
Patacho inglez—*James Hull*=idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24........	18:066$034
Idem do dia 25..................	767$400
	18:833$434

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24.........	35:427$627
Idem do dia 25....................	2:623$709
	38:051$336

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Antuerpia—43 dias, patacho oldemburguez *Albatross*, de 210 toneladas, capitão E. I. Seetzen, equipagem 8, carga differentes generos; a Rothe Bidoulac.

Baltimore 39 dias, barca americana *Mondamin*, de 390 toneladas, capitão G. W. Crowell, equipagem 12, carga 3,500 barricas com farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.; seguio para o Rio de Janeiro.

Lisbôa—33 dias, brigue portuguez *Constante*, de 258 toneladas, capitão Augusto Carlos dos Reis, equipagem 14, carga vinho, cebolas e outros generos; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Barcelona—32 dias, galera hespanhola *Angelita*, de 410 toneladas, capitão José Izern, equipagem 18, em lastro; a Theodoro Christiansen.

Calhão de Lima—66 dias, barca ingleza *Deogaun*, de 480 toneladas, capitão Beaglehole, equipagem 15, carga guano; a Johnston Pater & C.; veio refrescar.

Liverpool—42 dias, barca ingleza *Look Out*, de 216 toneladas, capitão J. F. Cheralier, equipagem 11, carga fazendas e outros generos; a Mills Latham & C.

Barcelona—37 dias, sumaca hespanhola *Manoella*, de 135 toneladas, capitão Gabriel Ramentol, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú Palhabote nacional *Sobralense*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga differentes generos.

New-York—Brigue inglez *Billon*, capitão Davis, carga assucar.

Baltimore—Patacho americano *Redwing*, capitão Samuel C. Lennon, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro a barca nacional *Rio de Janeiro* capitão Manoel Antonio da Costa, com a mesma carga que trouxe do Assú.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em dianta o 31° dividendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na espec e que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— O fiscal da freguezia de S. José avisa aos senhores proprietarios das casas que se acham com as calçadas desconcertadas, que quanto antes as mandem reparar, sob pena de lhes ser imposta a multa estabelecida no art. 18 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, e para que não se valham da ignorancia, mandou publicar o presente.

Fiscalisação da freguezia de S. José 23 de novembro de 1863.—O fiscal,
João Xavier da Fonseca Capibaribe.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da Relação, faz-se saber que Leopoldino Antonio da Fonseca, da provincia das Alagoas, e Justino Francisco Xavier, do Ceará, não tiveram nova provisão para advogar.

Secretaria da Relação 25 de novembro de 1863
Domingos Affonso Ferreira.
Secretario.

Ratificação da sessão de 24 de novembro de 1863.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti participou que não tem comparecido as sessões do tribunal por estar doente, e na sessão de hontem não houveram mais julgamentos por haverem faltado os dous senhores desembargadores já na acta declarados.

Recife 25 de novembro de 1863.
Domingos Affonso Ferreira.
Secretario.

Consulado de Portugal.

São convidados os credores da massa do fallecido subdito portuguez Manoel Martins Carneiro com taberna na rua Nova n. 53, para apresentarem seus titulos no consulado de Portugal, afim de serem verificados.

Vice consulado de España.

De orden del Exm. Senor ministro residente y por disposicion del gobierno de S. M. se han abierto en este vice-consulado dos suscripciones:

Una para erigir en Madrid una estatua a Cristobal Colon y otra para remediar en lo posible las disgracias ocasionad s por el reciente terremoto de Manila.

Convido, pues, á todos los espanoles residentes en este districto consular para que contribuyan de su parte á tan laudables objetos.

El vice-consul interino de S. M.
Camilo de Andrade.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faço publico, de ordem do Illm. Sr. inspector, que esta inspecção contrata no dia 27 do corrente mez o reboque para fóra do porto, ou lugar onde se esteja entulhando, dos batelões de areia extrahida pela barca de escavação n. 2, e que para isso recebe propostas nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de novembro de 1863.
Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

— No dia 27 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara se ha de arrematar o escravo Gregorio, cabra, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, vai á praça por execução de Gabriel Antonio contra Manoel Bezerra Cavalcanti.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Penas de ganço 1000, penas de aço calygraphicas caixas 20, canetas 10, solla de lustro meios 20, taboas de pinho americano duzias 10, carvão de pedra toneladas inglezas 20, livro em branco de 150 folhas papel pautado 1, livro em branco de 200 folhas papel pautado um, zarcão arroba 5, gaz galões 6.

Taboas de louro de assoalho de 10 a 13 pollegadas de largura e 26 a 28 palmos de comprimento duzias 20, ferro inglez em barra de 1 e meia pollegada de largura e 3 oitavas de grossura 14 quintaes e meio.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de novembro de 1863.

Antonio F[illegible] de Sá Barreto,
Cor[illegible]dente.
Sebasti[illegible] do Rego Barros
Vog[illegible]etario,

— No dia 27 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça de venda a casa terrea n. 25 do pateo de Santa Thereza, avaliada em 800$; vai á praça á requerimento de Joaquim Antonio Pereira, por execução que move contra o tutor de José Pereira de Moraes.

GRANDE BAILE PARTICULAR NOS SALÕES DO CAES DE APOLLO NO 1.º DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO

Anniversario da memoravel restauração da independencia portugueza.

O proprietario dos salões do cáes de Apollo, João das Neves, não querendo que por mais tempo passe desapercebido em Pernambuco o memoravel dia 1º de dezembro de 1640, em que teve lugar a restauração da independencia de Portugal, até então subjugado pelas armas de Castella, resolveu festejar o seu anniversario no corrente anno, com um sumptuoso baile nos soberbos salões do cáes de Apollo, visto ser particular o mesmo baile.

PROGRAMMA

Ao romper da aurora do dia acima mencionado haverá uma salva de 21 tiros, outra a uma hora da tarde, e outra finalmente ao romper do baile que será precedido do hymno portuguez, executado por uma banda militar que trajará grande uniforme.

Os salões estarão adornados o mais decentemente possivel e com riquissimos cortinados com as côres portuguezas, sendo que á porta principal que dá entrada para os salões haverá uma rampa de madeira ricamente construida para tornar a entrada mais magestosa. Haverá tambem um grande arco allegorico com os trophéos das armas portuguezas, tendo um distico onde se verão as seguintes palavras—1º de dezembro de 1640—e aos lados do mesmo arco haverão dous bustos demonstrando a figura de caçadores n. 5, por cima desse arco ver-se-ha o anjo da liberdade calcando aos pés o demonio do despotismo.

No fundo do salão principal estarão escriptas em lettras de fogo as palavras—vivam os restauradores do dia 1º de dezembro de 1860, - achando-se no centro illuminada a gaz a côroa portugueza, a esquerda da côroa achar-se-ha tambem illuminada a gaz a torre de porcelana na China e a direita as ruinas de Palmira, tremulando em volta do salão as bandeiras das nações amigas.

No salão pequeno haverá uma grande illuminação a gaz de setenta pés de comprimento representando a cidade de Lisboa com o palacio dos conjurados, e o palacio da duqueza de Mantua, e a esquerda no Tejo e fazendo-se a mudança das bandeiras hespanholas pelas portuguezas, na frente do salão ver-se-hão quatro estatuas a saber: Europa, Azia, Africa e America, e todos os escudos de todas as villas e cidades do reito e ultramar.

A entrada dos salões estarão collocadas duas estatuas imitando os archeiros da casa real de Portugal, a esquerda da côroa portugueza se levantará uma columna oitavada de gosto mozaico de bronze sobre a qual pousará a estrella da liberdade, tendo quatrocentos bicos de gaz representando a figura de Portugal.

Emfim flores naturaes perfumarão os salões e todo o esmero será empregado para que seja no todo satisfeita a espectação publica.

Nesta occasião o proprietario dos salões appellando para o patriotismo dos bons portuguezes solicita a sua coadjuvação para que o ajudem. A causa é portugueza e pois todos devem concorrer, auxiliando assim os esforços do proprietario dos mencionados salões.

Roga-se as pessoas que concorrerem neste dia de se apresentarem decentemente vestidas, e as senhoras vestidas de branco para maior brilhantismo.

MUTILADO

Companhia de seguros maritimos Utilidade-Publica.

A direcção desta companhia convida aos senhores accionistas a comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 42, para o fim descripto em nossos estatutos, art. 41. Recife 24 de novembro de 1863. Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863. – O administrador,
Domingos dos Passos Miranda

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

ULTIMO BENEFICIO

Á FAVOR DA ACTRIZ

Leopoldina Eudocia Baptista.

E DO

Cunha

Sabbado, 21 de novembro de 1863.

Representar-se-ha o sempre applaudido drama em cinco actos, do Exm. Sr. Mendes Leal Junior,

PEDRO.

O papel de **Pedro** será desempenhado pelo Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

PARA OBSEQUIAR MEU AMIGO

Começará ás 8 horas.

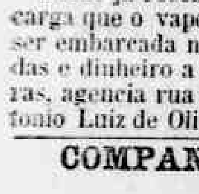
Os beneficiados cordealmente agradecem ao Illm. Sr. Antonio José Duarte Coimbra, digno emprezario deste theatro, a espontaneidade e benevolencia com que lhes proporciona este espectaculo em seu beneficio, e bem assim o esforço e cuidado que tem desenvolvido para que nelle haja todo o brilhantismo, quer de alguma forma possa corresponder ao cavalleirismo e favor do brioso publico pernambucano.

E na abundancia do coração offerecem os seus mais sinceros votos de gratidão ao distincto cavalleiro o Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira, esta gloria e honra do theatro brasileiro, pela bondade com que se digna tomar parte neste espectaculo, beneficiando-os tambem por este modo, e offerecendo aos seus intelligentes espectadores, que tanto o admiram, mais algumas horas de enthusiasmo e prazer.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

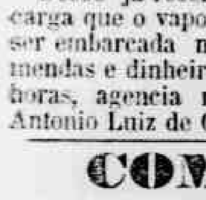


E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

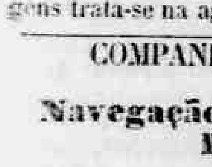
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

(Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.)

Para as condições de seguros, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

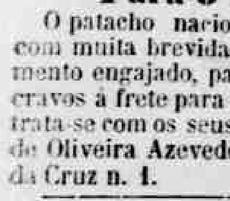
Maceió e escalas

No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá um vapor para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 7 de dezembro proximo seguirá um vapor para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul segue nesta semana com a carga que tiver o patacho brasileiro *Brasiliense*; recebe alguma carga a frete: para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAO DE Fazendas inglezas e francezas. HOJE

Por ordem dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio haverá leilão por intervenção do agente Pestana de todas as fazendas inglezas e francezas existentes no armazem pertencentes a mesma massa todas as mais deste mercado consistindo em chitas largas e estreitas, madapolões, algodãozinhos e entrançados, cassas pintadas, organdys, chales etc., muitos outros artigos tudo de lei que se acharão patentes as quaes serão vendidas quinta feira 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no armazem da rua da Cruz n... onde o agente espera a concurrencia de seus amigos.

LEILAO DE Moveis e outros objectos. HOJE

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes novos e velhos, obras de ouro e outros muitos artigos

LEILÃO DE DIVIDAS HOJE

Quinta-feira 26 do corrente ás 11 horas.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão as dividas pertencentes a viuva do fallecido Francisco Mathias Pereira da Costa na importancia de 4:974$340 rs.

Os documentos acham-se em mão do referido agente para serem examinados.

LEILÃO DE 100 barris com banha de porco refinada.

Sexta-feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 barris com banha de porco refinada ingleza muito alva, desembarcada ultimamente, a qual será vendida em um ou mais lotes a vontade dos concurrentes: sexta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE

Uma rica mobilia de jacarandá, 2 jarras para agua, 1 commoda, 2 amarras grandes, 1 apparador, 1 secretaria, 1 estante, 1 consolo pequeno, 1 banquinha, 12 cadeiras, 1 mesinha de charão francez, 1 pratileira de charão inglez, 3 camas de vento, 1 banheiro de folha, 2 mesas grandes de pinho, 1 par de castiçaes com lanternas, 1 palmatoria, relogio de viagem com caixa, louça de porcelana para mesa e toillet, copos, garrafas, trem de cosinha e utencilios de casa, alguns livros, esteiras etc.

Sexta-feira 27 do corrente:

O agente Pinto fará leilão por ordem de uma pessoa que se retira para fóra desta provincia de todos os moveis e objectos acima mencionados existentes no sobrado da rua do Trapiche n. 14, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito.

LEILÃO

Sexta-feira 27 do corrente ás 10 horas da manhãa farão leilão J. Keller & C. por intervenção do agente Almeida e por conta de quem pertencer de JK n. 1948 a 1951 –4 caixas com madapolões e musselinas brancas, avariadas d'agua salgada a bordo do navio francez *Sphere*, na sua recente viagem do Havre para este porto.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 26 do corrente, ás 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto, 23 de novembro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

-- A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio do trimestre que começa. A' vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— ALUGA-SE UMA BOA CASA, FRESCA, E EM OPTIMA POSIÇÃO PARA SE PASSAR A FESTA, E TOMAR BANHOS SALGADOS: A TRATAR NA RUA DOS COELHOS N. 5.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 5 de dezembro proximo se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se o sitio denominado dos 4 leões na Soledade, com uma grande casa de sobrado, coxeiras de estribarias, tanques para banho e excellente agua, a tratar no mesmo sitio das 4 horas da tarde em diante.

Aluga-se

o sitio da senhora viuva Torres, com boa casa de morada, na Capunga Velha: para tratar, na rua da Cruz n. 38.

ATTENÇÃO

As pessoas que ainda não compraram os ns. 1 e 2 da *Dona Liga*, podem procura-los, pois se acham impressos na rua do Imperador n. 67.

— O abaixo assignado declara ao Sr. João Francisco Lopes que a venda que com o seu mano Joaquim Ignacio fez a Smc do engenho Leão, não se póde desfazer pelo annuncio por Smc. publicado nos *Diarios* de 21 e 22 do corrente que as letras que Smc. deu por essa compra já foram dadas em pagamento a outra pessoa, e que o meio legal de a disfazer é sujeitar-se Smc. ao que no contrato se estipulou contra o que se arrependesse. José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior.

— Precisa-se de um artista (typographo) capaz de administrar os trabalhos de uma typograhia, de quatro compositores e de um impressor, que se queiram contratar, para a cidade do Aracajú (capital de Sergipe): quem estiver nestas condições appareça na rua Nova n. 58, das 3 ás 6 horas da tarde, que achará com quem contratar, facilitando-se os meios precisos para o respectivo transporte.

— Na rua Direita n. 124 ha uma excellente ama para cozinhar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, portuguez, que tenha pratica de taberna: no largo do Terço n. 23.

Moleque ou ama.

Precisa-se de um moleque ou de uma ama forra para o serviço de pequena familia, e que compre na rua: na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

— Arrenda-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados, com boa casa, estribaria e quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim: a tratar na mesma rua com Manoel José da Silva Grillo.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se uma escrava, a qual sabe cozinhar, lavar e engommar, tudo com perfeição, afiança-se a mesma.

— José Botelho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

THEATRO DE APOLLO

Sociedade Melpoene Pernambucana.

A directoria desta sociedade convida a alguns dos seus socios que ainda não satisfizeram suas joias, para satisfaze-las até o dia 30 deste mez; assim como convida a quem quizer se inscrever como socio para comparecer no escriptorio do theatro, das 3 ás 6 horas da tarde.

A mesma directoria participa aos senhores socios que solemnisará o anniversario do natalicio de S. M. I. no dia 1.º de dezembro com o drama em tres actos do Sr. J. d'Aboin. As nodoas de sangue, para o qual os bilhetes podem ser procurados do dia 29 em diante a qualquer hora.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17: a tratar na rua da Concordia n. 17.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de um sitio: na rua da Trempe n. 2.

— Precisa-se alugar um escravo de 18 á 25 annos que sirva para o serviço de padaria: no pateo do Terço n. 40.

Ensino de preparatorios,

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles: na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

CARUARÚ.

Nós abaixo assignados declaramos em tempo que fica de nenhum effeito a procuração que passamos ao Sr. Antonio José Nunes do Valles para vender a nossa casa sita na cidade de Caruarú ao Sr. Antonio do Rego Barros, visto que o referido negocio foi feito sobre informações menos exactas só com o fim de se comprar a referida casa por menos de metade de seu valor, e por isso fazemos a presente declaração, podendo o mesmo senhor vir ou mandar receber a quantia de 250$, na rua Direita n. 62, por quanto avaliou o mesmo comprador a referida casa. Recife 21 de novembro de 1863. — Manoel Ferreira Diniz. — Maria F. F. Diniz.

Attenção

Na rua Direita n. 11 se dirá quem dá 800 a 900$ sobre hypotheca de uma casa.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

Pergunta que não offende.

Porque motivo não dá a presidencia de uma sociedade o diploma de socio distincto ao thesoureiro da mesma, o qual tem prestado relevantes serviços á mesma; já que deram o diploma de socio distincto ao 2.º secretario, por este ter dado capachos, agulhas e linhas, e pregos; portanto será bom que a mesma presidencia dê o diploma ao respectivo thesoureiro da mesma.

Vinte socios da mesma.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

—

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Encanamento d'agua.

A pessoa que annunciou occupar-se de encanar agua para casas particulares dirija-se a esta typographia.

AO PUBLICO

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que as meiações das duas casas terreas sitas na rua de Santa Thereza n. 58 e na rua das Cinco Pontas n. 84, estão livres e desembaraçadas de todo e qualquer debito ou onus, e pertencem ao abaixo assignado, que não quer nem trata de venda-las; e quanto as meiações pertencentes á Srª Umbelina Maria dos Prazeres de Figueiredo Castro, estão hypothecadas, e de mais sujeitas á indemnisação, que a dita senhora deve ao abaixo assignado, pelo pagamento que por si e pela mesma senhora, como consenhores do sobrado de tres andares n. 2 na rua do Queimado, fez integralmente da importancia do onus do valor de 450$, que pesava sobre esse sobrado, e dos respectivos juros decorridos do 1º de novembro de 1854 ao 1º do corrente mez e anno, como consta da escriptura publica proximamente lavrada nas notas do tabellião Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, visto que o marido da mesma senhora, 1º testamenteiro e inventariante do finado padre Bento, por cuja herança houveram o dito sobrado, tendo na partilha recebido bens para pagar os juros vencidos deixou de paga-los, e posteriormente tendo o abaixo assignado e a Srª Umbelina vendido o sobrado, não declararam que estava elle sujeito ao onus. Portanto as meiações da Srª Umbelina não podem ser vendidas; e ella pretendendo vende-las em leilão por conta e risco de quem pertencer, segundo consta do respectivo annuncio para ter lugar o leilão quarta-feira 25 do corrente, sem que tenha pago a importancia da hypotheca, e procurando subtrahir-se á indemnisação que deve ao annunciante, procede com injustiça e de má fé: sendo que tal compra se realisar-se é nulla. Recife 24 de novembro de 1863.

Manoel José do Amaral.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Em virtude do art. 18 tit. V dos estatutos que regem esta veneravel irmandade, convido a todos os charissimos irmãos para comparecerem no proximo domingo, 29 do corrente mez, ás 8 horas da manhãa, no consistorio de nossa igreja, afim de eleger-se o novo presidente para a mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1864.

Consistorio da irmandade 23 de novembro de 1863.—O secretario,
Manoel da Costa Honorato.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar á rua da Penha n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fóra da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Quem precisar de cozinhar almoço, jantar e ceia por modico preço, e juntamente lavar e engommar, dirija-se ao becco da Bomba n. 5, onde mora Firmo Antonio de Figueiredo.

— Lourenço Servat, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

— Fugio no dia 16 do corrente da cidade da Areia da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de nome Hemeterio, conduzindo um cavallo e um cachorro, sendo o cavallo castanho, tres pés calçados de branco, o escravo é crioulo, côr preta, bastante barrigudo, pés cambados, sendo um mais grosso que outro, tem uma cicatriz nas costas proveniente de chicote, representa 20 annos pouco mais ou menos, bonita figura, e os dentes todos completos e bem alvos, tendo o cabello carapinho porém um tanto solto, nariz afilado: quem o pegar póde entrega-lo no Brejo d'Areia ao Sr. Francisco Marcos de Oliveira e nesta cidade do Recife ao Sr. Thiago José dos Santos rua larga do Rosario n. 21, que se recompensará generosamente.

— Herculano José de Almeida ultimamente chegado nesta cidade, propõe-se a dar lições de canto, piano e outro qualquer instrumento, assim como atina piano pelo methodo de Raphael Coelho Machado, tanto dentro desta cidade como nos seus arrabaldes: quem quizer honra-lo com seus chamados dirija-se á Boa-Vista sobrado junto a caixa d'agua.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua larga do Rosario n. 18.

— Aluga-se uma canoa grande que pega de 1,500 tijelos de alvenaria grossa para cima, assim como precisa-se de um canoeiro para outra de 1,500: na rua larga do Rosario n. 18.

— José Antonio Alves e Manoel Esposto, subditos portuguezes, retiram-se para fóra da provincia.

-- José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua das Larangeiras n. 12.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Para dar cumprimento ao disposto no artigo 2º do capitulo 1º do regulamento interno deverão os correctores geraes da praça reunirem-se no dia 30 do corrente mez, ás 3 horas da tarde, no lugar designado pelo mesmo regulamento. Recife 25 de novembro de 1863.—O secretario da junta
Jorg Retobett.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria numero n. 36.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

Cosinheiros

Alugam-se dous pretos muito bons cosinheiros: a tratar no armazem de louça n. 41 na rua do Imperador.

BANHOS PUBLICOS.

Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Escola gratuita nocturna.

Na escola central do methodo Castilho, na rua das Flores, está aberta a matricula para homens nacionaes e estrangeiros que quizerem aprender a lêr, escrever e contar, e doutrina christãa; este ensino será das 7 ás 9 da noite gratuitamente. Terá principio na noite de segunda-feira 11 de janeiro de 1864, nesse dia fecha-se a matricula desse anno. A abertura da escola nocturna de Lisboa no lugar de Marvilla, pelo Illm. Sr. Luiz Felippe Leite de que trata o *Diario de Pernambuco* de 21 de novembro no artigo—Portugal—foi o unico incentivo que nos moveu a dar este curso nocturno, em proveito dos nossos concidadãos de ambos os hemisferios,—Francisco de Freitas Gamboa.

— Está para se alugar a sala da frente do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 15, propria para qualquer escriptorio: a tratar na mesma rua n. 15.

Dentista americano De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taberna: no estabelecimento de molhados da aurora brilhante, largo da Santa Cruz.

— Antonio Manoel Ferreira das Neves, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se a padaria da rua dos Pescadores n. 13: a tratar na rua do Rangel n. 9.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Perdeu-se no domingo 22 do corrente, desde a rua do Imperador até a rua nova de Santa Rita, uma pulseira de ouro esmaltada de azul, tendo a figura de uma cobra: quem a tiver achado, e tiver consciencia, a poderá entregar na rua nova de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado, que recompensará generosamente.

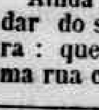
— Aluga-se uma boa casa terrea: a tratar na rua dos Coelhos n. 5.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Precisa-se de uma ama escrava para engommar e para todos os demais serviços de uma casa de familia, a excepção de cozinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de idade até 15 annos, que entenda de negocios de molhados, tendo boa conducta, para ir para o Ceará: a tratar na rua da Aurora n. 46, segundo andar.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.



Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Aluga-se durante a festa uma casa no Poço da Panella, com bons commodos e muito perto do banho: na rua do Queimado, botica n. 15

— Os herdeiros do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, annunciam ao respeitavel publico, que os bens de herança do finado José Francisco Belém, que ficaram em posse da fallecida D. Mariana Dorothea Joaquina herdeira e inventariante do mesmo finado, e que hoje se acham em poder dos herdeiros desta, estão sugeitos ao pagamento de dividas do mesmo finado para com o casal do fallecido Manoel Joaquim, e mesmo o espolio ainda não se acha todo partilhado, assim em qualquer occurrencia os herdeiros deste empregarão todos os meios para rehaver os bens da herança, onde quer que elles se achem.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de pouca familia, para lavar, cozinhar e engommar, dirija-se á rua de Aguas-Verdes n. 100.

— Arrenda-se na Varzea, á margem do rio, 4 casas de tijolo acabadas de pouco: quem as pretender, dirija-se ao sitio que foi do Dr. Ibiapina.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para homem solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

— Precisa-se alugar um preto que sirva para o serviço de padaria: a tratar na rua da Concordia, padaria do gaz.

— Precisa-se de um menino de 12 para 14 annos para caixeiro de uma taberna, prefere-se Portuguez, e que tenha vindo ha pouco: a tratar no becco do Campello n. 4.

— Aluga-se o terceiro andar da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 19, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar para o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, loja de louça n. 32.

— Estão para alugar-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua das Aguas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender-se uma rabeca que serve para braços curtos.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Criado

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida: na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

Melado de Centeio.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Aluga-se a casa terrea na rua Augusta n. 47: a tratar na rua de Santo Amaro n. 28.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Gloria n. 41.

— Cherubino di Pietro Bandieri e Federigo Pieri, subditos italianos, retiram-se para a Bahia.

— Aluga-se a casa terrea n. 35 na rua da Palma, com bons commodos, quintal e cacimba: a entender-se na rua da Cruz n. 34, das 10 horas ás 3 da tarde.

— Narciso Ferreira da Veiga, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

☞ PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NAO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodãos infestados.
Satiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodãos de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado ! !
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estás incontestaveis qu e elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

GRANDE PECHINCHA PELO PREÇO.

Finissimas organdys matisadas pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, esta grande pechincha está se acabando.

Os modernos balões

de finos arcos e de lindas cores e brancos de todos os tamanhos e muito bem armados pelo barato preço de 3$ cada um, ditos para meninas a 2$500.

Lenços de panno de linho fino a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largo a 2$ a vara.
Atoalhado adamascado para mesa a preço de 1$600 e 2$ a vara.
Guardanapos adamascados a 2$ a duzia.
Cambraia de linho fina a preço de 3$ e 4$ a vara.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Na rua do Livramento n. 31 tem uma carta vinda do Porto para o Sr. Joaquim Rodrigues da Costa Santos.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PEPNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— A pessoa que achou uma pulseira, contendo 4 oitavas de ouro, do Carmo até a rua de Hortas, as 8 horas da noite do dia de terça-feira, queira ter a bondade de levar á rua de S. José n. 34, que será recompensada.

— Arrenda-se na rua da Aurora n. 26 a excellente propriedade denominada Barra de Serinhãem, com grande numero de coqueiros para desfructar e muitos foros a perceber annualmente.

COMPRAS.

— Compra-se um terreno nas immediações da Boa-Vista : a tratar na taberna da rua da Matriz da Boa-Vista n. 27.

— Na estrada do Manguinho, casa n. 21, compra-se uma escrava de boa couducta, que entenda de costura e engommado, paga-se bem.

— Compra-se cobre e latão velho : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma casa terrea a moderna : na rua da Concordia, n. 71.

— Compra-se uma armação envernisada que esteja em bom estado : na rua da Sanzalla-velha, n. 94.

COMPRAM SE

dous molecotes de 15 a 20 annos que sejam bonitos e fortes : na rua do Amorim n. 35, segundo andar

— Compra-se nm cabriolet americano de 4 rodas que esteja em bom estado : na rua de Apollo numero 28.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22, loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio : na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Garrafões.

Compram-se garrafões de todos os tamanhos a 320 rs. : no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Compra-se um escaler pequeno : a tratar na rua Nova n. 7, loja.

VENDAS.

— Vende-se um bol de carroça manso, acostumado a trabalho de carro da alfandega, preço commodo : na rua da Roda, cocheira n, 58.

NOVA LIQUIDAÇAÕ

Chitas largas hamburguezas muito finas, cores escuras e fixas a 280 o covado, por terem um pequeno toque de mofo, que com facilidade lavando larga, e da mesma dá-se amostras : na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfaddega.

— Vende-se no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12, uma mulata de 20 annos, sabendo cosinhar, coser e engommar sofrivelmente, por preço commodo.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma excellente caixa grande de amarello que serve para deposito de assucar ou deposito de oleo, se forrando de folha : na rua Nova n. 51.

A 1$000 o cento-

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento dos charutos suissos a 1$.

— Vende-se um fardamento para guarda do esquadrão : na rua da Gloria n. 27.

— Na fabrica da travessa do Carioca n. 2 vende-se por preço muito commodo oleo de ricino muito novo, em latas de diversos tamanhos, proprias para os fazendeiros, senhores de engenhos e casas de familia ; assim como tambem se vende azeite de mamona purificado para luzes, o qual tem a propriedade de dar uma excellente luz, sem fumaça e muito economica, sendo muito propria para usar-se em lamparinas de quarto, candieiros de sala, lampadas de igreja, etc., e o seu preço é muito menos do que o azeite doce, geralmente usado para o mesmo fim.

— Vende-se uma balança decimal em bom estado : no armazem do finado Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha.

Machinas para descaroçar algodão

Vendem-se machinas para descaroçar algodão, as quaes descaroçam com presteza e perfeição, sendo seu processo muito simples : para vêr e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das colnmnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcollos & C.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linbo e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$. 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencioná-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

Optima acquisição para os politicos da época.

Vende-se por 800$ (dinheiro á vista) uma typographia montada de todo o necessario para se entrar em renhido combate, sendo o prelo de ferro, e tendo typos bastantes para se trabalhar desembaraçadamente, podendo-se pelas suas proporções escrever em formato pequeno ou grande, como melhor convier aos interessados. Não percam os politicos esta pechincha, corram á rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista n. 24, e lá encontrarão a dita typographia, que póde mais de pressa fazer a fortuna de um politico, do que o maior premio da loteria de Hespanha.

— Vende-se uma casa com commodos para familia, e uma taberna com poucos fundos, e casa de rancho, no melhor lugar do Barro, logo passando a entrada do Uchôa : quem quizer, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com Joaquim de Almeida Queiroz.

— Vendem-se duas carroças e dous bois, sendo uma para agua, e outra de caixão : a tratar na rua Imperial n. 219.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez : na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vende-se um sitio de terras com 400 braças quadradas, contendo uma officina de azeite bem montada, na ribeira de Tiuma, freguezia de Cruangi, da comarca de Goianna, cujas terras são mui productivas de algodão e toda lavoura : quem pretender dirija-se a dita ribeira, a tratar com Estevão Alves de Araujo Pereira.

— Vende-se, permuta-se, e tambem se aluga um pequeno sitio no lugar da Capunga, defronte dos sitios dos Srs. Dr. Ferreira e Paulo José Gomes, com casa de sufficientes commodos, circulada de copiares, tendo o sitio boa cerca de limoeiros em roda, diversos arvoredos, cacimba de agua de beber, e um telheiro que serve para estribaria : a tratar no segundo andar do sobrado n. 36 da rua do Rangel.

— Na rua do Imperador n. 28, armazem de molhados, do Campos, vendem-se velas stearinas para carros, rapé de Lisboa em libras, assucar da fabrica do Monteiro em libras e arrobas, ameixas rainha Claudia em doce, latas com figos de 4 e 8 libras, barricas com cal de Lisboa para fabrico de assucar, e mais objectos por preço commodo.

SAL

A bordo da barca ingleza *Recife* vende-se sal de superior qualidade : a tratar com José Joaquim Alves, na rua Nova n. 69.

Farinha e milho.

Milho novo e farinha muito superior e sem gosto ruim a 4$ e 4$500 o sacco : no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

O dono do grande armazem de molhados denominado AURORA BRILHANTE tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que o seu já muito conhecido estabelecimento acha-se de novo sortido de bons generos tanto do estrangeiro como nacionaes e por preços muito commodos :

Manteiga ingleza flor primeira qualidade a libra 1$120, segunda a 1$000 e 800, e terceira a 640 e	400
Dita franceza muito nova a libra 640 e em barril e meios a 580 e	560
Queijos do reino do ultimo vapor os mais novos possiveis a 2$400 e do passado a 2$000 e	1$800
Ditos de manteiga inteiros a libra a 600 e a retalho a	640
Bolachinha de soda a 640 e de araruta a libra a	400
Latas com ditas de soda com 4 libras a 2$ e ditas com biscoutos inglezes a 1$400 1$600 e	2$000
Chá hyson muito fino a 2$560, 2$880 e 3$200, dito uxim a 2$880, dito preto muito fino a 2$, 2$500 e	3$000
Ameixas francezas em latas de 3 e 6 libras e meia a libra a 4$500, 2$400, 1$500 e	1$000
Latas com marmelada da safra nova a libra 720 e	800
Ditas com figos de comadre 8 libras 2$500 4 ditas 1$500 e libra	320
Passas novas em caixa de arroba a 6$500. quarto a 2$500 e libra	480
Caixões de doce de goiaba da casca a 400, 500, 640, 880 e	1$000
Frascos com conservas franceza e ingleza a 800 e 900 e de mustarda a	500
Amendoas novas arroba a 6$ e a libra a 240 e	320
Sevada nova arroba a 2$500 e libra 120, sevadinha e sagú novo a	280
Vinhos genuinos dos melhores autores do Porto duzia a 14$, 18$ e 20$ e garrafa a 1$280, 1$600 e	2$000
Dito em pipa do Porto, Figueira e Lisboa a canada 5$, 4$500, 4$, 3$500 e 3$ e garrafa a 400, 480, 560 e	640
Dito branco proprio para missa do Porto, Figueira e Lisboa, Carcavelos, termo xerez a 1$, 800, 640 e	560
Espermacete verdadeiro a libra 800, 720, 640 e 600 rs., velas de composição e carnaúba arroba 10$ e libra a	360
Farelo saccos grandes, farinha, milho e arroz de casca a 4$, 4$500 e 5$ e mais pequenos a	3$800
Linguiças do sertão a 320, costelas e cavecas e mais fato de porco secco proprio para feijoada a	200
Macarrão, talharim, aletria, pevide, estrelinhas e rodinhas a libra	480
Latas com peixe em posta muito bem preparado em molho a	1$000
Charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e	5$000
Genebra de Hollanda verdadeira o frasco a 640 e 1$ e de laranja a	1$000
Verdadeira farinha de mataraua ou araruta em caixinha de 4 libras a 640 e a retalho a	800
Gomma muito alva arroba 2$500 e libra 100 rs., dita mais antiga arroba 1$280 e libra.	60
Café de moca a libra 360, dito do Rio a libra 320 e 280, e do Ceará a 320 e arroba a 10$, 9$500 e	8$500
Toucinho de Lisboa arroba 12$ e a libra 400 rs., chouriças novas a libra	640
Presuntos para fiambre a libra 800 rs. e ditos de Lamego para panella a 400 rs. a libra e inteiros a libra	640
Alpista novo arroba 5$ e libra 160, grão de bico a 160 e ervilhas novas em latas a libra 640 e	320
Serveja das melhores marcas branca e preta inteiras e meias garrafas duzia 5$, 6$, e	7$500
Resteas com grandes sebolas o cento a	2$ 00

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores ; de todas se dão amostras, deixando penhor : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia decarocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000 : só na oja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 e par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo ; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra ; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$260 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

BREU

Barricas com breu : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se uma escrava com uma cria, a qual cozinha perfeitamente e lava de sabão : na rua da Mangueira n. 3.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

DEPOSITO

O deposito de verniz ou alcatrão do gaz é no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia ; vende-se por grosso e a retalho pelo preço da fabrica.

A AGUIA BRANCA.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

RUA DA CRUZ N. 7

ARMAZEM FRANCEZ

Vinho de Bordoax em barril, de qualidade muito superior, e em garrafas á 6$000 a duzia; batatas muito novas, licores francezes, e cognac o melhor que existe no mercado.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$600: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Azeite plagnial superfino.

Chegou pelo ultimo vapor francez desta afamada marca de azeite fino para mesa: á venda no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa: no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs. ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão . . .	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . .	2$000

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

O proprietario do **grande armazem do Baliza**, considerando que apróxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente*.

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suas affeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 ½ a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 ½ a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

MUTILADO

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição,* e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.

Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.

Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.

Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.

Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.

Cobres para ródas de moer mandioca.

Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.

Sinos de 16 libras á 8 arrobas.

Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.

Torneiras de bronze e bronzes para engenho.

Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.

Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.

Bombas para destilações.

Ditas para regar jardins, hortas e capim.

Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy,* e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lé Cheeleu,* cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo,* muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Iodure de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fórça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão.**

Depósito geral: em *Paris,* en casa do MM. **Grimault e Cª,** pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa,* en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho;** no *Porto,* en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira;** em o *Rio-de-Janeiro,* **viuva Peixoto e Diniz,** rua do Sabão, 11; em *Bahia,* en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira;** em *Rio-Grande,* en casa de **Jonquin de Godoy;** em *Maranhão,* en casa de **Ferreira e Cª;** em *Pernambuco,* **Shoum e Cª,** rua da Cruz, 22; **Souza,** e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa
brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada
para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

LOJA DO PREGUIÇA NA Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Pregniça n. 2.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentea de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Batatas muito novas a 50 rs.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.

Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,

Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel gréve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratisssimo preço.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.
Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.
Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.
Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.
Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.
Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.
Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.
Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.
Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.
Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.
Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.
Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.
Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.
Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.
Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.
Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.
Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.
Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.
Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.
Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,
Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.
Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.
Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.
Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.
Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.
Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.
Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.
Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.
Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.
Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.
Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.
Pimenta da India a 340 rs. a libra.
Erva-doce a 320 rs. a libra.
Palitos para meza a 160 rs. o maço.
Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.
Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.
Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.
Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.
Canella da India a 1,100 rs. a libra.
Cominho a 640 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.
Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.
Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.
Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.
Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.
Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PARA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 160 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.
Só nos armazens do largo do Terço.

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.
Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lenções, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços; na rua do Queimado n. 11.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um jumento e uma jumenta chegados ultimamente de Lisboa: para vêr, na cocheira defronte do arsenal, e para tratar, na rua da Cruz n. 1.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:
Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

NOVO RIVAL.

Loja de miudezas.

Rua do Queimado n. 16.

Peças de trança de lãa preta lisa . .	60
Ditas de trança branca de caracol . .	80
Ditas de trança de caracol mesclada .	100
Ditas de fita preta de velludo 1$ e .	1$400
Ditas de dita dita lavrada 800 rs. e .	1$200
Ditas de franjas para cortinados . .	3$000
Ditas de franjas brancas estreitinhas .	800
Ditas de fita de seda de côres . .	360
Ditas de ditas dita larga 800 e . .	1$300
Ditas com 22 varas de galão branco . .	1$600
Ditas com 40 varas de galão de côr .	1$600
Varas de fita para cintos	640
Fivelas de aço e de pedrinhas para cinto	1$600
Gravatinhas para senhora . . .	1$28
Ditas para homem e para senhora . .	1$000
Ditas com passadores 1$ e . . .	1$280
Cartas de alfinetes	100
Pacotes de papel de côres pequenos .	700
Caixinhas de papel Amizade superior	900
Caixinhas de envelope 800 rs. e . .	1$000
Ditas de pennas 800 rs. e . . .	1$200
Lapes encarnado ou asul	120
Frascos de tinta encarnada ou asul .	320
Ditos com extractos 400, 600, 800 rs. e	1$000
Ditos de banha franceza 300, 400, 500 e	1$000
Ditos de agua de Colonia 400, 500, 1$ e	1$500
Ditos de legitimo oleo de babosa 500 e	600
Duzias de canudos de pomada da terra	240
Massos de superiores palitos de dentes	240
Caixinhas vasias que servem para guardar joias, ouro 300, 400 rs. e .	500
Passadores para gravatas . . .	500
Conservadores de continhas e frocos .	300
Colares de perolas com cruz 1$ e .	1$280
Voltas pretas muito grandes . .	2$000
Grampas a balão	800
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas	3$000
Gollinhas esmaltadas de continhas . .	1$000
Luvas de pellica branca . . .	1$000
Ditas de Escossia brancas e de côr .	500
Pentes de atar cabello 80 rs. e . .	240
Ditos de massa em caixinhas 400, 640 e	800
Ditos virados imitando tartaruga . .	1$600
Ditos pretos finos com marrafas . .	3$000
Ditos dourados com marrafas . .	3$500
Ditos esmaltados com marrafas. . .	5$000
Ditos de tartaruga 4$ e	5$000
Fitas e cordões para enfiar espartilhos	80
Enfiadores para borzeguins	160
Oitavas de retrós preto e de côres . .	160
Escovas para dentes 160, 320 e . .	480
Tesouras diversas 60 rs. e	120
Ditas finissimas 500 rs. e . . .	800
Oculos de armação prateada 500 e . .	800
Ditas de armação de aço 800 rs. e . .	1$000
Caixinhas com 100 agulhas francezas	240
Ditas com 100 ditas da Victoria . .	300

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes: foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merinó cor de rosa, costuma á dizer que é forra; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calugi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outro sim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe falta, desde que sahio de casa, a quem a tiver recolhida, ou aonde for achada, e gratifica-se bem a quem a pegar.

— Acha-se fugido desde 7 de novembro o mulato Thomaz, que representa ter 35 a 40 annos, baixo, magro, barbado e com alguns cabellos brancos, andando as vezes de paletot e chapéo preto, é muito conhecido por ter sido boleeiro do Sr. Antonio Luiz dos Santos, e perteceu a Francisco Rufino Correia de Mello. Esse escravo é pedreiro, por isso tem sido visto em obras nos arrabaldes desta cidade, e no Manguinho quasi defronte da estrada da Estancia, em um sobrado antigo de portadas amarellas, tem elle mãi e irmãos. Protesta-se não só processar a quem o tiver acoutado, como receber deste os dias que elle anda fugido, e gratifica-se generosamente a quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

LITTERATURA.

Discurso sagrado recitado pelo pregador imperial padre Lino do Monte Carmelo Luna, no Te-Deum, mandado celebrar no convento do Carmo á 20 do corrente, pelos alumnos do 5º anno da Faculdade do Recife, após o acto da collação do gráu de bacharel em direito. (*).

Bucinate tuba in insigni die solemnitatis vestræ.

(Do Psalm. 80.)

(Conclusão.)

Não fallo dos sabios da mais alta escola da christandade, os quaes graduados na terra para as cadeiras do empyrio, sempre cooperando com Deus na propria ou na alheia predestinação, dirigem sciencia com theologia moral; acrisolam verdades com theologia escolastica; confundem heresias com theologia polemica; purificam doutrinas com theologia dogmatica; enterpretam mysterio com theologia symbolica, e expõe as Escripturas com theologia exegitica.

Direi ainda, senhores, que na mesma medicina, que só trata da conveniencia do corpo descobre o homem sabio admiraveis documentos para a alma contemplar o poder, que a Divina Omnipotencia concedeu ás hervas e aos mineraes, aos simples e aos mixtos para remediar os desconcertos da vida temporal.

Senhores, dos estudos do homem douto e scientifico, todos aprendem, todos colhem e todos aproveitam.

No livro da predestinação quantas folhas ficariam em branco se as não enchesse a zelosa beneficencia de suas lettras! Quantas portas fecharam os santos doutores aos erros, que iam lavrando e infeccionando o imperio catholico!

Que detrimento não soffreriam a egreja oriental e occidental, se aos impios dogmas de Ario, Juveniano, Pelagio, Nestario e outros tantos monstros da heresia, se não encontrasse fortes barreiras e opposições de um Athanasio, Irineu, Jeronymo, de um Agostinho Cerelo d'Alexandria e de outros acerrimos e extrenuos defensores da doutrina evangelica!

Quantas almas christãas estariam hoje com Calvino, Lutherô, Melancton, Abailar e outros muitos seus discipulos, se não confundissem a sua ignorancia, o santo abbade de Claraval, o anjo das escolas o Dr. Seraphico, os Belarminos e outros tantos doutores e padres da egreja, cujas pennas nos livros e linguas nos pulpitos, sustentaram a autoridade dos sagrados concilios, e seguraram nas mãos dos pontifices as chaves do Vaticano!

Senhores, o saber é um bem solido, uma fortuna benefica, que não está sugeita nem as vicissitudes dos tempos, e nem aos caprichos humanos; é um bem verdadeiro de que emanam todos os outros bens. E no mundo, qual o lugar por mais recondito, que se considere, em que a sciencia não possua um assento superior e eminente, e se lhe tenha prestado cultos respeitosos?

Nas academias se applaude a sua erudição; nos pulpitos se veneram a addicção e o estylo; nos tribunaes se respeitam as suas sentenças; no parlamento se admira o rigor da logica, a força da discussão; nos gabinetes dos principes se coroam os seus dictames, e nas bibliothecas publicas todos vão render preitos sinceros á tantas pennas sublimes, á tantos genios esclarecidos, os quaes estão em sua mudez derramando pelas suas importantes obras luminosos conhecimentos aos aspirantes da sciencia.

A sciencia, esse raio derivado da luz eterna, essa luz refulgente dissipadora da ignorancia, a sciencia, digo, é incontestavelmente mais preciosa, tem um valor mais subido e inestimavel, do que todas as riquezes do mundo: assim nos affiançam as paginas sagradas: *Melior estenim sapientiam cunctis pretiosissimis* (5). Ella orna a cabeça daquelle que a possue com uma grinalda de honra, e é para elle uma corôa immarcessivel de gloria, na phrase de um illustrado escriptor (6).

A sabedoria não tem mister dos soccorros da fortuna, porque ella dos proprios cabedaes de que dispões vê uma riqueza colossal.

O homem sabio ainda quando veja por elle estreitar-se a esphera da ventura; quando mesmo haja de tocar ao degráu da indigencia é sempre rico, porque não perdeu o cabedal scientifico, que possuia; cabedal que em momentos bem amargos algumas vezes lhe ha servido de santelmo: *sapentia autem nos que se observant a doctoribus liberavit.* (7)

Compulsemos a historia, ella nos attesta e nos confirma esta verdade. Ella nos apresenta Melgarenze, este grande philosopho, que vendo a completa ruina de sua patria. longe de estranhar as hostilidades dos inimigos tranquillisa-se, quando lembra-se que nada perdera porque conservava intacta a sciencia que possuia.

Ella nos mostra um Bias Perenco, que vendo os thesouros de sua casa nas mãos de seus adversarios retira-se, deixando os seus despojos, e caminha alegre, porque levava comsigo o maior cabedal, a sciencia, que prezava.

Ella emfim nos aponta um Job, que no seu estado de ulceração reduzido a um cadaver, antes de ser cadaver, sabe conservar a paciencia: a mansuetude presidiu o seu coração, e a resignação dominou o seu espirito; porque o amor e a applicação ás lettras lhe deram a imperturbabilidade e a consolação.

Job era na Idomea um principe douto, o maior philosopho. o mais bello poeta do Oriente: como philosopho celebrou as glorias do Omnipotente, nas obras da natureza; como poeta compoz versos tão piedosos, que cantou na lyra suas lagrimas, e poz em rhimas seus infortunios.

Com a elegancia da penna allivious as penas, historiou seus lamentos e deu lenitivo á dôr intensa que ralava o seu coração.

O grande sabio Thales de Mileto, nos diz, que a felicidade do corpo consiste na saude, cada espirito no saber; e foi justamente na louvavel ambição do saber que o famoso romano Catão, se dispoz na edade de 80 annos aprender a lingua grega.

Plutarco quando se lhe branqueavam os cabellos vae começar a latinidade. José Gallida, de Valença, de 40 annos, entrega-se aos estudos das bellas lettras. Henrique Spelman renova o estudo das sciencias e alcança grande aproveitamento quando já contava 10 lustros. Galbert quasi sexagenario entrega-se novamente ao estudo do direito.

É uma verdade incontestavel que o homem adquire sempre novos conhecimentos, aperfeiçôa-se na moral e torna-se melhor membro da sociedade, a proporção que vae cultivando suas idéas, e consagrando amor a litteratura, quando, em summa, procura em fonte pura os puros sentimentos, que devem cada vez mais arraigar-se em seu coração.

E pois, firmes neste principios verdadeiros, compenetrados destas verdades puras, avidos de aprofundar, e de adquirir aquella corôa, que constitue as riquezas do sabio *Corona sapientium de vitiæ corum* (8) foi que estes esperançosos academicos pressurosos correram, e se alistaram na milicia das lettras. Trocaram repouso por vigilias, commodos por fadigas. Encontraram na Faculdade de Direito do Recife, venerandos mestres, que professam a sciencia, e cultivam com gosto e assiduidade: delles receberam liberalidades grandiosas, e favores inapreciaveis; provas não equivocas natural de sua benevolencia; porque da somma dos conhecimentos adqueridos por longa pratica na séde magistral beberam elles lições lominosas e proficuas, receberam doutrinas solidas e verdadeiras.

Semelhantes ao sol, que rompendo a anilada esphera esparge seus esplendidos fulgores sobre a terra, e no ponto vertical de seu zenith serve de guia aos nautas para conhecerem e regularem a altura da viagem, assim os conspicuos lentes da Faculdade de Direito, são esses astros fulgurantes que derramam da cadeira do ensino, scentelhas de brilhante luz sobre a mocidade esperançosa, e cujos raios vivificam o espirito, vão fecundar e polir a intelligencia, reunir e depositar em seus corações o thesouro precioso dos conhecimentos juridicos.

Foram elles, sim, os seus guias no meio desse cataclismo de systemas, que multiplicam os erros em face da verdade; e que algumas vezes tornam sobre modo dificil sua acquisição.

Foram elles, que forneceram ao espirito o melhor alimento, implantaram no coração sentimentos puros, preceitos e d'outras expurgadas que são como o correctivo ás doutrinas subversivas da ordem e da justiça.

Foram elles, que nesse incessante labor de educação intellectual fortificaram as instituições patrias; ensinaram as relações de dependencia e do dever do cidadão, para a autoridade; marcaram o limite do poder, e o campo de seu legitimo desenvolvimento.

Foram elles, que, explicando com sua reconhecida erudição, e analysando devidamente a legislação, descobriram, e mostraram o que as leis offerecem de contrario ao direito, e o que ellas teem de justo e de conveniente: mostraram ainda como se conciliam a liberdade e o poder; distinguiram o poder civil do direito ecclesiastico; descriminaram o que era devido ao estado e o que pertencia a egreja; o que era de Cesar, e o que era de Deus.

Foram elles, em summa, que pelo complexo de variados conhecimentos pela vasta erudição, que possuem, se mostraram mestres abalisados que ensinam as verdades da sciencia; exemplares que as praticam; apologistas, que as deffendem; deffensores que as protegem; protectores que as publicam; cathedraticos insignes, que as persuadem.

Esta reunião de disciplinas e materias, que foram magistralmente explicadas por estes respeitaveis lentes, materias que constituem o acervo das sciencias sociaes e juridicas, é justamente a riqueza colossal, que adquiriram os novos bachareis durante cinco annos de seu estado academico.

E' em verdade uma riqueza solida, inalienavel, perduravel, e inexhaurivel; riqueza, que excedé e sobrepuja ao mesmo ouro.

E com razão podem os illustrados preceptores da Faculdade dizer para elles, a imitação da Sabedoria Eterna convidando os homens a receberem suas instrucções e conselhos: recebei minhas instrucções com maior gosto, do que se recebesseis dinheiro; escolhei antes a doutrina do que o ouro: *Accipete disciplinam meam et nom peccuniam; doctrinam magis,* (9) *quam aurum eligete.*

Illustres e venturosos bachareis, estão hoje concluidos os vossos labores academicos porque attingistes ao vosso maior desideratum, recebendo o gráu de vossa formatura em sciencias sociaes e juridicas; este padrão verdadeiro de gloria immorredoura, que falla em favor de vossa accurada applicação; este titulo de subida consideração e magnitude que importa, equivale a uma immarcessivel corôa, corôa brilhante dos estudos na phrase do eximio jurisconsulto Dupin; este pergaminho sobremaneira honroso, que vos abre uma senda de venturas, um porvir risonho e prospero; porém deveis saber, e humildemente confessar, que se hoje vossos corações se expandem, e se dilatam de prazer, se hoje recebestes esse laureado pergaminho o deveis primeiramente á Suprema Sabedoria que vos dotou de talentos e cuja mão poderosa vos guiou, como estrella polar, na espinhosa carreira, que percorrestes no espaço de cinco annos de vossas lides academicas.

Sois effectivamente bachareis, sois portanto os sacerdotes do tempo das sciencias, como o padre o é do templo da religião. Ambos teem deveres, e deveres importantissimos a cumprir. Elle com a palavra, e vós com a penna, deve cada um concorrer grandemente para o explendor da religião divina.

Elle, pela força de seu ministerio sagrado, com a palavra ensina, exhorta, sustenta os dogmas da religião contra os ataques e blasphemias dos impios: vós, pelo dever desta mesma religião, que professastes; pelos votos, que ha pouco acabastes de prestar no santuario das sciencias, contrahistes a obrigação indeclinavel de deffender com a penna os direitos do estado, e as perrogativas dessa religião sacrosanta do Calvario, que é a religião do Estado, dessa divina religião que é o verdadeiro vinculo social, de unidade e segurança, sustentaculo poderoso de mais beneficas instituições, solido esteio de paz e de garantias publicas, norma verdadeira dos deveres mais sagrados dos homens.

Sem ella, (podemos dizer sem receio de errar,) não ha justiça, não ha ordem, não ha bem estar pessoal.

Deveis dar cópia ao mundo, de que sois discipulos; que sabeis aproveitar do talento, que os céus vos confiaram, dispondo delle quando urgir a necessidade; já advogando a causa do throno e do altar, e já sustentando os direitos da humanidade, fazendo apparecer e brilhar a verdade, empregando todos os esforços possiveis para propugnar pela innocencia opprimida, pela honra ultrajada; sustentando os direitos dos fracos e dos desvalidos, contra as iniquas oppressões da terra, como se fôra causa propria, segundo o conselho do grande Quintiliano: mas tudo isto deveis praticar sem attenção a quaesquer respeito e considerações humanos.

« Quando o céu, (são expressões de um dos vossos illustrados lentes.) (10) quando o céu concede um talento, elle impõe o dever de consagra-lo á causa da verdade, e da justiça, á causa da felicidade dos outros homens; e todo aquelle que não comprehende tão sagrado dever, ou que se esquiva ao seu cumprimento; todo aquelle que, annunciando-se homens de letras, não faz profissão de esclarecer e servir aos seus semelhantes, esse não póde ser senão um filho degenerado das sciencias, e um verdadeiro flagello do céu. »

Convenço-me, de que em vós concorrem as mais bellas disposições, que nutris os melhores desejos de serdes uteis á causa da patria e da humanidade, á causa de Deus e da religião, porque acabaes de dar uma prova irrefragavel, solemne testemunho de vossos sentimentos orthodoxos. Sahindo do templo da sciencia laureado com o gráu academico, o gráu de bacharel, foi o vosso primeiro cuidado dirigir-vos ao templo sagrado da religião, para, curvados ante á Magestade Suprema, que vos guiou o vos esclareceu durante o vosso tirocinio escolar, confessar-lhe vossa acrisolada gratidão, eterno reconhecimento, e render-lhe graças infinitas, pelos infinitos beneficios que acabastes de receber de sua divina munificencia.

E' certo, senhores, que ha transportes que dominam o coração humano, e que a natureza não permitte que se resista.

E' tambem certo, que o indifferentismo não tem a força precisa para apagar essa lava, que transborda do coração, quando cheio de agradecimento. A lingua de um mortal não póde exprimir cabalmente a effusão do jubilo de que se acha possuida, mas as expansões do espirito supprem essa deficiencia accidental, e o silencio é o mais eloquente discurso: *Silentium verbis facundius.*

Concluí, pois, estudiosos bachareis este acto de tanto alcance, e magnitude. Imitae nesta occasião solemne ao apostolo, que, depois de conseguir o triumpho sobre seus perseguidores, déra graças ao Eterno por o haver considerado fiel collocando-o em tão alto ministerio.

Prostae-vos diante da sabedoria summa do Supremo Soberano dos Orbes: sejam nestas palavras que prorompam os labios de todos: rendamos graças a Aquelle, que nos despensou tantos favores e por nossa fé fez-nos dignos do ministerio, que tanto aspiravamos: *Gratias ago ei, qui me confortavit; quia fidelem me existimavit, ponens in ministerio.*

(5) Proverb. cap. 8—11.
(6) Flechier, confer.
(7) Sabedor. cap. 10—9.

(8) Proverb. cap. 8 e 9.
(9) Proverb. cap. 8 ver. 10.

(10) O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, no discurso que proferiu na Faculdade de Direito do Recife, á 23 de junho de 1861, por occasião da collação do gráu de Dr. ao bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, hoje lente substituto na mesma Faculdade.

Homilias sobre os principaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

OITAVA.

A Cananéa.

(*Matt. XV, Marc. VII*)

E derramarei sobre a casa de David e sobre os habitantes de Jerusalem um espirito de graça e de preces.

(*Zacch. XII.*)

Um dos mais funestos delirios da philosophia pagãa era crer, que o homem não tinha necessidade alguma de Deus, nem pára conhecer a verdade, nem para praticar a virtude; e que não devia conseguintemente solicitar soccorro algum de Deus.

D'aqui esta insolente blasphemia dos stoicos: que em nada se devem attribuir á Deus as acções virtuosas; d'aqui ainda essa divisão sacrilega dos epicuristas: que Deus dá a vida e as riquezas; e quanto a um coração recto e probo cada um basta a si proprio.

Quaes foram, porém, os effeitos destas abominaveis doutrinas? O propheta no-los pintou, quando fallando do tempo presente, fallava tambem do futuro.

Desde que o homem, diz elle não comprehendeu mais a si proprio, nem sua miseria, não procurou mais em Deus o seu soccorro, desviou-se dos caminhos da justiça e da virtude; e tendo-se profundamente corrompido desceu abaixo do bruto pela abominação dos seus vicios, elle que havia em seu orgulho ousado crê-se superior a Deus! E assim tornou-se uma superfectação inutil, e opprobrio da creação, pois quasi que nenhum vestigio de virtude restava na humanidade.

O que fez, pois, o Redemptor do homem, para retirar deste abysmo e recollocar na terra a santidade, que della estava bannida? Conforme as promessas que tantas vezes nos reiterára com a antecipação de tantos seculos por seu propheta, elle espargiu absolutamente na verdadeira casa de David a—egreja, e sobre os habitantes da verdadeira Jerusalem — os fieis, o espirito da graça e oração; tanto que os primeiros fieis, tornando-se verdadeiros christãos, tornaram-se grandes santos pela pratica de todas as virtudes.

Ora, este espirito é admiravelmente chamado *espirito de graça e oração.* De feito, sempre vivo e sempre poderoso no christianismo, desde a morte do Salvador, leva a entregar-se á *oração* e obtem a *graça*; suggere as supplicas, e faz com que sejam exalçadas; sustenta a nossa fraqueza e attrahe a divina misericordia; excita a nossa confiança; eleva o homem até Deus, e faz com que Deus baixe até o homem; estabelece uma communicação entre o céu e a terra, o homem e Deus.

Jesus Christo não contentou-se com fallar-nos a cada pagina de seu Evangelho, d'esse espirito de graça e oração, mostrando-nos a necessidade, importancia e caracteres delle; quiz de mais fazer-nos conhece-lo na historia da Cananéa, de um modo insensivel, em sua natureza e em sua acção.

Consideramo-lo, pois, nesta admiravel historia, onde vê-se o grande e precioso effeito da vinda do Redemptor, um prodigio de sua bondade.

Consideremos os sentimentos, que este espirito suggere, a linguagem que falla, os actos pelos quaes se manifesta, tanto no homem com relação a Deus, como em Deus defronte do homem, afim de aprendermos nesta escola como Deus deve e quér ser supplicado pelo homem, e como homem que bem ora, deve tudo esperar de Deus.

Primeira parte.

Os Escribas e os Phariseus tinham, na verdade, accusado os discipulos e calumiado seu Divino Mestre; entretanto, se Jesus Christo neste dia deixa a Judéa, e vae para territorio de Tyro e Sidonia, não é para abandonar seu povo, mas para converte-lo; não é isto uma punição de sua justiça, mas uma amorosa invenção de sua misericordia.

Quanto o amor paterno tem de ternura e industria! Quando um bom pae não acha mais em seus filhos a veneração, a obediencia e a affeição que lhe são devidas, finge querer deixar a estranhos a sua herança, para que assim intimidando seus filhos, os attraia ao seu amor, ao menos pelo interesse.

E' precisamente por esta razão, que hoje o Salvador transpõe os limites da Judéa, e entra no territo de Typo e Sidonia, cidade dos Gentios. O terno pae quiz por este meio attrahir o coração dos Judeus, fazendo-lhes entrever que ia, para puni-los de sua ingratidão, transferir aos Gentios a graça de sua vinda, que aquelles pareciam despresar.

Que mulher, porém, é essa, de rosto pallido, cabellos fluctuantes, e desalinhada em sua pessoa, que, desolada e chorosa, vem ao encontro do Salvador, gritando: Senhor, filho de David, tende piedade de mim!

E' uma matrona distincta de Canaan, cuja filha está possessa de um espirito maligno, que horrivelmente a atormenta; ella pede ao Salvador a cura de sua filha, e firmemente espera obte-la.

E como soube essa mulher, que o Salvador é o Senhor, o filho de David?

O Evangelista no-lo ensina, quando diz que ella abandonára o seu paiz natal.

Ah! deixando sua patria idolatra, diz S. Jeronymo, ella havia abandonado a superstição e seus erros, e mudando de lugar passára de uma falsa religião á verdadeira.

Ella foi desde então a figura da egreja dos Gentios, da egreja romana, que havendo abandonado a antiga habitação, onde se achava sepultada entre todos os erros e todos os vicios, apresentou-se a Jesus Christo, que na pessoa de Pedro vinha amorosamente procura-la.

Da mesma sorte hoje só se vae ao encontro de Jesus Christo abandonando os usos profanos, as superstições e prazeres do mundo. E' preciso sahir do tumulto de Babylonia para ir á Jesus Christo na solidão, isto é, no recolhimento e no silencio, para orar a Deus com successo.

Não é, pois, de admirar, que a Cananéa não falle ao Senhor, mas levante a voz e grite. Tendo abjurado seus erros, e renunciado seus vicios, ella já recebeu esse espirito de oração, que residindo em nós ensina-nos a orar clamando ao Senhor; porque é elle, como diz S. Paulo, quem óra em nós por meio de gritos e gemidos inenarraveis. Pois bem: foi esse mesmo espirito, que fez da Cananéa o modelo e a mestra da nação, para os christãos de todos os tempos e lugares.

Quanto a linguagem desta humilde e piedosa matrona é exacta, precisa e sublime! Acouvi-la se a tomaria por uma christãa muito adiantada na virtude, e não por uma alma apenas sahida do paiz idolatra. Ella chama o Salvador: *Senhor, Filho de Deus.*

E' verdadeiramente admiravel! exclama Fulgencio depois de Beda: Chamando-o *Filho de David!* ella reconhece-o como homem e Redemptor; dando-lhe o nome de Senhor, confessou que elle é Deus. E de feito, como veremos, ella adorou-o como Deus.

Começando sua oração por um acto de pura e perfeita fé, a Cananéa ensina-nos, que, conforme a doutrina do apostolo S. Thiago, a primeira condição para bem orar é bem crer.

Notae, diz Origenes, que é uma mulher e uma pagãa, quem óra; que por conseguinte ella por uma dupla razão é predisposta ás praticas supersticiosas. Entretanto, prudente quanto fiel, não recorre aos impostores nem aos magicos para expellir de sua filha o demonio; dirige-se a Jesus o Senhor e o Salvador de todos. Recorreu ao Senhor, cheia de esperança e segura de que poderia elle com um simples signal curar sua filha.

Que confiança exprimem estas palavras—Senhor, filho de David, tende piedade de mim.—Podem ser traduzidas do seguinte modo, diz Origenes:

Oh! vós que sois o Filho do Padre Eterno, e que vos fizestes filho de David, que sois Deus, e vos fizestes homem, vós me inspiraes inteira confiança em vossa bondade. Tremam os anjos no céu perante o Eterno; que eu pobre mulher, não receio approximar-me ao Deus Homem. E precisamente, para que o homem possa fallar-vos como a um egual, que vos fizestes homem. Não tenho pois necessidade de um mediador, apresento-me sem receio a vós como ao Filho do homem, para pedir-vos misericordia que não podeis recusar ao homem, pois que vos fizestes homem.

Oh admiravel confiança, meus irmãos! É assim que a fé, base da oração, deve-se juntar a confiança, que é a sua columna. É preciso orar com fé, diz S. Thiago, sem hesitações sobre o resultado. E o proprio Jesus Christo estabeleceu como condição essencial, para obtêr os favores celestes, a confiança de que elles ser-nos-hão concedidos.

Nada eguala, todavia, o humilde sentimento que a Cananéa tem de si mesma. Posto que profundamente afflicta, reconhece, que não tem por si merecimento algum para obter um milagre; mas espera-o unicamente da grandeza da divina misericordia do Senhor, e diz, — Senhor, tende piedade de mim.

E dentro em pouco vê-la-hemos estender sua humildade até comparar-se a um vil animal; e por esta sincera confissão de sua baixeza violentar J. C. e arrancar-lhe, por assim dizer, á graça que pede; e assim nos ensina, que semelhante ao passaro o qual não póde voar sem as duas azas, a oração não póde elevar-se á Deus sem a humildade unida á confiança; e que é preciso apresentar a Deus, orando, um coração cheio de firme esperança, e um espirito profundamente humilhado, sem pretenção alguma, julgando-se indigno de tudo, e tudo esperando de sua pura bondade.

Por quanto, assim como a humildade sem confiança seria desanimo, a confiança sem humildade seria presumpção.

Ora, a presumpção orgulhosa nenhuma graça tem a esperar do Deus, que resiste aos soberbos, e concede os seus thesouros e favores aos humildes.

A Cananéa não ora com as extremidades dos labios; é do fundo do seu coração, que arranca o grito de sua oração.

Não pede piedade para sua filha, mas para si; porque as penas que sua filha soffre em seu corpo imprime-se, por um retrocesso de amor, mais dolorosamente ainda no coração da mãe. E, para excitar mais a piedade do Salvador, acrescenta á pintura horrivel que faz, em duas palavras, das penas de sua filha, a historia de sua propria dôr.

Aprendamos n'isto, diz Beda, que a perseverança na oração é sómente efficaz, quando é o coração quem suggere as palavras que a bocca profere. Quantos presentes de corpo no templo do Senhor, permanecem em espirito no mundo, articulando com a bocca orações, nas quaes o espirito e o coração não tomam parte alguma, e que conseguintemente são sem fructo algum! Pois como é possivel, que Deus ouça orações, que não são ouvidas pelo proprio que as profere?

E o que faz Jesus Christo? O que responde a uma oração tão cheia de *fé, confiança, humildade* e *fervor,* a uma oração conseguintemente tão bella e tão perfeita? Nem mesmo se digna lançar um olhar sobre aquella, que lh'a dirige. Finge não ouvi-la, nem pensar n'ella; não lhe dirige sequér uma palavra.

Pois que! diz Origenes; uma mãe afflicta ora, conjura, e enche o ar com seus gritos e lamentações; o povo testemunha d'esta scena enternecedôra, fica commovido; os proprios apostolos commovem-se visivelmente, e Jesus Christo, este doce e terno Salvador, este Deus todo amor para todos, não se commove, nem se enternece, nem pronuncia palavra alguma! Oh! doce Jesus, amigo tão terno, como se mudou o vosso coração, como tornou-se tão duro! Eu não o reconheceria! Vós que viestes procurar, para lhes fazer bem, os que não vos procuravam, como podeis desprezar esta mãe afflicta, que por toda a parte procurou-vos, que humilha-se perante vós e vos adora?

O que dissestes? responde S. João Chrysostomo. Esta indifferença, este silencio do Salvador, estão longe de ser indicio ou effeito da dureza do seu coração, e antes são uma industria do seu amor. Ao passo que elle parece desprezar esta mulher supplicante, quér que a conheçam, admirem, e imitem; quér proporcionar-lhe occasião de manifestar em plena luz a extraordinaria sabedoria e o precioso thesouro de todas as virtudes que estavam occultas em seu coração.

Se pois o Senhor faz esperar a sua resposta, não é que o medico caridoso despreze as orações dos desgraçados; porquanto assegura-nos, pela bocca do seu propheta, que os seus ouvidos estão sempre abertos para escutar os gritos daquelles que em sua miseria lhe dirigem orações: era pois para ensinar-nos, que o espirito de graça exige ainda para descer a nós, a perseverança do espirito de oração; que todas as outras condições preparam a graça, mas só alcança-a a oração perseverante. O Senhor, com seu silencio e vagar em exalçar esta mulher, fez-nos vêr o milagre de paciencia, resignação e perseverança, que tão admiravel a torna em sua oração.

Com effeito, vendo-se acolhida com tanta indifferença e despreso, sem mesmo merecer uma resposta, ella não perde a coragem nem a confiança, não pára, nem volta; continúa a insistir, repetindo o mesmo grito, e batendo a mesma porta, como se tivesse, diz Santo Agostinho, ouvido esta grande lição, que o Senhor havia dado sobre a oração: *Pedi e não vos canceis de pedir, e alcançareis; batei e tornae a bater, e abrir-vos-hão.*

É pois em vão, que o divino Salvador, mostrando não occupar-se della, continuou a caminhar; a Cananéa não parou, pelo contrario entrou a segui-lo, e, segundo as palavras dos apostolos a seu mestre—Ella segue-nos gritando— acompanha por muito tempo o Salvador, fazendo echoar aos seus ouvidos o grito da sua dôr.

A Cananéa, com esta constancia em seguir o Salvador, supplicando, foi a figura da egreja dos Gentios, que não viu Jesus Christo face á face em seu corpo mortal, mas que depois de haver elle subido ao céu, segue-o chamando, e ora continuamente. E o que pede, e que deseja esta egreja? Pede, diz Beda, por sua filha bem amada, por todos os povos que gerou para o Evangelho, para que sejam livres do erro e dos vicios, que os fazem escravos do demonio. Esta terna mãe não se cala de dia nem de noute: ora tira dos livros do Antigo Testamento o thema de seus cantos e orações; ora, filha dos apostolos, toma emprestada a sua linguagem, para fallar ao Senhor de todos; ora finalmente lembrando-se que a harpa divina tambem lhe foi confiada, saca della sons harmoniosos e suaves, com que acompanha o novo cantico de amor e de dôr, que a sua condição de esposa, o seu estado de exilio, e a situação perigosa de seus filhos lhe inspiram. E desoito seculos são passados, que sua voz melodiosa e queixosa, que sua palavra sempre chara e para sempre efficaz eleva-se até os céus, retumba aos ouvidos de seu divino esposo, implora e faz descerem suas misericordias sobre seus dilectos filhos. E nós, padres desta egreja, somos os orgãos, que lhe emprestamos a voz; porquanto ministros do sacrificio do corpo de Jesus Christo, somos tambem ministros do sacrificio da oração dirigida a Jesus Christo, o mais santo e agradavel sacrificio, diz S. Clemente de Alexandria, depois do de seu precioso sangue. Mil vezes felizes nós, se offerecemos um destes sacrificios com puro coração, e o outro com um coração humilde.

Mas, voltemos a Cananéa. Os apostolos, vendo-a a seguir Jesus Christo, com um ar tão humilde e doloroso, sentaram interceder por ella; talvez mesmo que, repellida pelo Divino Mestre, ella se houvesse dirigido aos discipulos, recommendando-se á sua bondade. E pois estes, chegando-se ao Salvador, disseram-lhe: « Senhor, não vêdes como ella segue-nos, aturdindo-nos com seus gritos? Concedei-lhe a graça que pede, reenviae-a em paz, e livrae-nos de sua importunação. » Era tambem para dar lugar a esta mediação dos discipulos, que o Salvador não respondeu a principio, para aprendermos, que as orações e intercessão dos santos nos são necessarias á obtenção das graças, que pedimos a Deus; e para podermos assim comprehender e praticar este dogma consolador de nossa fé, segundo a linguagem de S. Fulgencio, que recapitula as interpretações de Santo Agostinho e de Beda.

Todavia, a oração dos discipulos não foi mais exalçada do que a da Cananéa; porquanto o Salvador, revestindo-se de um ar grave, respondeu-lhes: « Não ha graças para os Cananéas, porque são Gentios, e eu só fui mandado para salvar os Judeus que estavam perdidos. » O que, Senhor! replica Origenes. Que escusa é esta, que fulminando esta desgraçada mulher, nos faz extremecer de horror? Descestes dos céus, e vos revestistes de uma carne humana, só para salvar alguns homens de um canto do mundo, e abandonareis o resto á sua desgraça? Pois só os Judeus terão parte em vossos beneficios, e nós pobres Gentios, nada teremos nos thesouros infinitos de vossas bondades? S. Agostinho accrescentá, que estas palavras do Senhor podem dar lugar a uma grande difficuldade: se é verdade, que *elle não foi enviado senão para vivificar as ovelhas de Israel, que haviam perecido,* como podemos esperar, nós que descendemos dos Gentios, pertencer ao redil de Jesus Christo?

Qual é, pois, o segredo deste profundo mysterio? É, responde este padre, conforme S. Hilario, que Jesus Christo entendia fallar de sua presença real e de seus milagres, e queria dizer que, relativamente ao beneficio destes dous favores, elle havia sido mandado para os Judeus somente; e, com effeito, só os Judeus tiveram a felicidade de vê-lo nascer, morrer, resuscitar e operar prodigios. Mas, quanto aos Gentios, se elle não recebeu a missão de fazer-se vêr e ouvir pessoalmente por elles, tinha entretanto a de fazer-se reconhecer e adorar pelos mesmos Gentios, assim como de salva-los, enviando-lhes seus apostolos, e por intermedio destes seu Evangelho, sua doutrina, e a graça de seus mysterios e sacramentos.

Tanto é, pois, verdade, continúa este padre, que o povo gentio devia fornecer uma parte do rebanho de Jesus Christo, o qual havia dito com relação a esse povo:

« Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil, isto é, que não são deste povo judeu, e é preciso que eu junte essas ovelhas estranhas ás ovelhas domesticas, para fazer de todas um só rebanho, ou uma só egreja sob a direcção de um mesmo pastor. »

Quando o Salvador pronunciou algumas palavras em tom firme e resoluto, os apostolos, dirigindo-se á Cananéa, disseram-lhe:

« Vós mesmo acabaes de ouvi-lo; vê-se bem que elle está decidido a nada fazer; é, pois, inutil a vossa obstinação. Ide-vos em paz e deixae-nos tambem em repouso. »

Vãos conselhos! A Cananéa replica:

« Ir-me sem ter recebido a graça, que peço?! Nunca. Se não quereis, ou não podeis mais fallar por mim, fallarei eu propria. »

Entretanto o Senhor se havia subtrahido aos olhares da Cananéa, e entrando em uma casa visinha ordenára, que de tal a ninguem dessem conhecimento. Tudo foi baldado. O amor, como o desejo, advinha. Posto que ninguem indique á Cananéa onde está Jesus, seu coração o diz; ella advinha, descobre-o, acha-o.

« Elle escapou-me, dizia ella, e perdi-a de vista: deve ter se occultado n'esta casa. »

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

XXIII

(*Continuação do n. 271.*)

O sangue coagulava-se-me nas veias em quanto representava essa horrivel comedia. Pensei em Diana, trahida e denunciada por mim mesmo, entregue sem defesa á crueldade do seu implacavel esposo.

O conde observava-me com impassibilidade. De subito um sorriso ironico contrahiu-lhe os labios.

— Então já confessa que está louco? perguntou-me.

— Distingamos, repliquei: para o Sr. conde e os seus sou um louco. Isto porém não me afflige, porque aquella a quem amo sabe apreciar o meu bom senso.

Nesse interim entrou Granger acompanhado do Dr. Delatre. Não póde deixar de envergonhar-me. O conde soltou uma exclamação de alegria, e disse:

— Chega muito a proposito, Sr. Granger: eis ahi o seu cliente á pleitear em favor de sua loucura. Parece-me que tem o intento de reclamar o favor de assignar o processo-verbal da sessão que tanto o affligiu, meu caro tabellião.

Comprehendi que estava perdido, e desanimei: porém mais que nunca convinha salvar Diana.

— Estou prompto a assignar, respondi com exaltação, se o meu tutor me der em troca o seu consentimento para casar-me com a rainha.

Granger fez um gesto de admiração.

— Os senhores ainda não sabem tudo, replicou o conde. O meu pupillo está enamorado de uma rainha de Thuringe, que lhe trouxe esta noute o seu véu dourado.

— Falle mais baixo, disse eu apontando para o leito: ella está ali...e dorme...

— Bem, bem, está tudo convencionado. O meu pupillo desposará a sua rainha, e porque não?—se já a compromettou tanto! Ande, Sr. Granger, traga-nos o processo-verbal.

— Sentido, Sr. conde! respondeu gravemente o meu velho amigo. Em tudo isto descubro um trama horrivel.

— Valha-me Deus! O Sr. Granger é zeloso de mais...Pois avenha-se lá com elle, e com o seu bom juizo. Quanto a mim, lavo as mãos.

O medico examinava-me com attenção: pediu que o deixassem só commigo. Penetrei o seu pensamento, e tive medo.

— Não, não! exclamei. Os senhores já me julgaram...Vão-se, vão-se d'aqui!

— Senhores, acudiu o meu tutor, sejamos discretos. Não despertemos a rainha, que dorme: retiremo-nos. Tenho além disto um ultimo negocio a regular.

Granger quiz insistir; fingi-me encolerisado, e carreguei-o de injurias.

O Sr. de Maufert ria-se. Emfim sahiram todos.

Ficando só esqueci a desgraça propria para lembrar-me de Diana, do seu desespero, e do seu futuro. Se o meu tutor deixasse de dar credito á minha fingida loucura depois que se despertaram as suas suspeitas! Se sobre a condessa exercesse alguma vingança tenebrosa!

E fui eu quem a perdeu! Procurava algum meio de ir em seu soccorro: não atinava com um só. Diana achava-se isolada, sem familia, sem outro defensor que não eu...e de todos os lados se me antolhavam impossiveis. Restava-me unicamente o crime: morto o conde, ella ficaria salva!

Era quasi noute. Immovel, abatido ao peso do meu destino, procurava ainda convencer-me de que as minhas fingidas divagações teriam arredado as suspeitas do Sr. de Maufert, quando sinto a mão de alguem pesar-me no hombro. Ao contacto dessa mão advinhei que era *elle.*

Voltei-me como assustado.

— Dê tregoas á sua demencia, senhor, disse o conde friamente; agora estamos sós, e já não tenho mais motivos para ouvir as suas romanticas divagações. Espere que lhe venha algum novo accesso; fará melhor o papel de louco. Entretanto vamos tratar de um outro negocio concernente á minha mulher, a quem não me apraz que o senhor ame.

— Estou ás suas ordens, Sr. conde, respondi suppondo que me vinha elle exigir uma reparação.

— Contava com isto mesmo. Amanhãa partiremos para a Allemanha. Previno-lhe de que não deve tornar ao meu castello. O Sr. Granger offerece-lhe hospitalidade; espere-me aqui mesmo ás oito horas da manhãa.

— Bem, senhor, estarei prompto.

O conde fez-me uma mesura e sahiu.

Tive immensa alegria: a sua provocação livrava-me de um crime. Elle mesmo se vinha offerecer aos meus golpes. Iamos encontrar-nos face a face com a espada na mão, e podia então mata-lo sem remorsos...Cahi de joelhos, agradeci á justiça divina!

Era preciso tambem cuidar de Diana. O conde sem duvida estava em caminho do castello: mas montando no meu cavallo Ralph e por atalhos ser-me-hia facil ganhar a dianteira ao seu carro, obrigado a fazer um grande rodeio para passar na ponte do Semoy, que alias eu atravessaria a váu.

Corri a estribaria; em poucos minutos sellei o cavallo sem dar attenção ás exclamações de Granger, a quem assustava a minha agitação.

— Meu amigo, lhe disse, olhe bem para mim. Compenetre-se de que me acho no uso perfeito da minha razão. Porém depois das palavras imprudentes que me escaparam n'uma desastrosa exaltação, é provavel que elle tente assassina-la!

— O' meu filho! exclamou o tabellião. Deus o guie!

Parti a galope pelo meio das ruas com o risco de pisar alguem. Emfim cheguei na estrada, e soltei as redeas ao meu valente Ralph, a cujo instincto me entreguei. Via de vez em quando algumas luzes brilharem na escuridão, e uma ou outra carroça que me esbarrava no caminho.

N'uma dessas occasiões foi um homem derribado pelo meu cavallo: saltei pelo seu corpo; ouvi os gritos dos carroceiros, não parei.

Cresciam os meus lugubres presentimentos. Um minuto mais tarde, que chegasse, poderia Diana estar perdida! Era forçoso decidi-la a fugir, e occultar-se, até que com a minha espada a livrasse do seu algoz. Talvez que elle premeditasse algum tormento horrivel para prolongar o seu supplicio!

Cheguei a Thilay por atalhos: passando o rio Semoy achar-me-hia a um quarto de legua de Maufert. Já me aproximava da ribanceira, eis que parei gelado de terror. O rio, tendo engrossado com as chuvas recentes, havia transbordado.

Era inexprimivel o meu desespero. Voltar sobre meus passos, tornar a ganhar a estrada, era comprometter a nossa ultima probabilidade de salvação. Convinha chegar ainda mesmo á custa da minha vida. Recommendei minha alma á Deus, e impelli o cavallo ao precipicio, resolvido a passa-lo á nado. Ralph procurava defender-se, tremendo de susto. Cravei-lhe as esporas. Logo aos primeiros passos o animal perdeu pé, e foi arrostado pela corrente. Animei-o com a voz no meio desse tumulto; dir-se-hia que elle comprehendia os meus terrores. Sustentei com mão firme as suas ventas fóra d'agua; mas as vagas irritadas o cegavam: vi-o por vezes quasi a abater-se, com risco de ficarmos ambos abysmados nas trevas de um naufragio.

Durante dez minutos que pareceram um seculo, lutamos nas garras da morte. A final vi erguerem-se a meus olhos as arvores da ribanceira opposta. Mas Ralph enfraquecia... De repente a sua cabeça sumiu-se debaixo d'agua; já não restava esperança. Soltei um grito de angustia, atirei-me n'agua para aguenta-lo: elle respirou. Os meus vestidos porém impediam-me de leva-lo assim até a margem; quando por milagre os meus pés encontraram o chão. Estavamos fóra de perigo.

Uma vez em terra firme deixei resfolgar o meu pobre Ralph, que mal se tinha nas pernas, e parecia incapaz de levar-me até Maufert. Abandona-lo era deixa-lo entregue a uma morte certa. Arrastei-o pela brida como pôde por um bom espaço. Pouco a pouco o seu nobre e generoso ardor se reanimou; saltei no sellim, e parti.

Por felicidade tinha comigo a chave da porta do parque, o que me poupava ainda um rodeio. Fui apressado á estribaria, entreguei Ralph aos cuidados de um dos lacaios; e por entre a noute escura dirigi-me ao castello. Tudo ali era lugubre e sombrio. Nem uma luz no salão, nem uma luz no quarto de Diana... tudo silencio! Nenhum ruido mais que o sopro do nordeste, que amontoava nos ares grossas nuvens, e gemia por entre a folhagem.

Cheguei ao vestibulo; estava deserto. Chamei, ninguem respondêu. Com o coração opprimido corri ao corpo principal do edificio. Achavam-se ahi reunidos alguns criados, que ao ver-me não poderam conter um movimento de sorpresa.

Catharina, criada particular de Diana, estava entre elles, e dirigiu-se logo a mim.

— Minha madrinha? perguntei-lhe.

— Partiu, respondeu ella admirada.

— Partiu? Quando? Para onde foi?

— Foi reunir-se á Vmc. Pois o Sr. barão não a viu?

— Reunir-se a mim!

— Sim, senhor; porque partiu apenas recebeu a carta do Sr. conde, dizendo que havia occorrido á Vmc. um grave accidente.

Presenti em tudo isto uma traição odiosa.

— Catharina, explique-me tudo. Sei que você tem muita affeição á sua ama. Receio que lhe tenha acontecido alguma desgraça.

— Porém Sr. barão, eu não sei mais do que isto, replicou a criada commovida. Ali por cinco horas Martinho voltou do Monthermé com uma carta para a Sra. condessa, e outra para o Sr. Placido, afim de acompanha-la. A Sra. condessa achou o coupé já preparado pelo dito Placido, que dispensou o cocheiro, e foi elle mesmo boleando. Partiram assim: quando Vmc. aqui entrou estavamos todos inquietos.

— E o Placido nada disse?

— Sómente Martinho deu a entender que ninguem voltaria hoje, e talvez nem mesmo amanhãa.

Diana, sahindo de Maufert ás cinco horas, devera chegar ás sete á Monthermé; e eram já nove horas quando sahi de casa de Granger. Tudo pois revelava que ella era victima de uma traição. A' penetrante perfidia do Sr. de Maufert nada escapara.

No paroxismo da minha dôr uma só idéa não me acudia. Catharina olhava-me tão assustada como eu proprio.

— Onde está Bastião? lhe perguntei.

— Talvez esteja em casa, balbuciou ella corando.

— Minha bôa Catharina, corra já a procura-lo; que venha ter comigo em quanto mudo a roupa, e me preparo para voltar.

— Porém, Sr. barão, se me virem na povoação a bater em sua porta de noute....

— Juro-lhe que assim é preciso para salvar a sua ama. Cada minuto de demora compromette-lhe a vida.

— Oh! senhor. Já não hesito. Vou.

E a criada sahiu correndo. Subi apressado ao meu aposento. O suor corria-me em bagas pela testa abaixo. Fritz estava deitado, deixei-o dormir.

Em poucos minutos mudei de roupa. Metti nas algibeiras todo o dinheiro que possuia, tomei as pistolas, e voltei á estribaria.

O meu pobre Ralph jazia no chão cahido de fadiga: á minha voz ergueu a pesada cabeça, que abateu-se logo. Acordei um dos lacaios, e ordenei-lhe que preparasse o meu tilbury, e fui eu mesmo a mangedoura buscar um dos meus melhores cavallos, que puz-me a apparelhar. Notei que o lacaio não se movia, suppuz que tivesse adormecido outra vez, e approximei-me para desperta-lo.

Com grande pasmo meu vi que tinha os olhos abertos.

— Não ouviu o que lhe disse? perguntei...

— Ouvi, sim, senhor: mas é que... nos foi recommendado que não deixassemos o Sr. barão levar um cavallo d'aqui.

— Insolente! exclamei. Obedeça, senão....

— É impossivel. O Sr. conde despedir-me-hia por isso.

Não me achava em situação de tagarellar: levantei o cabo do chicotinho, e disse tremulo de raiva:

— Vamos, levante-se.

O lacaio não ousou resistir; levantou-se bradando para outro companheiro deitado na extremidade da estribaria.

— Pedro! Não estas ouvindo?

— Sim, já lá vou.

Acabei de ajaezar o cavallos; mas no momento de puxa-lo os dous lacaios collocaram-se na minha frente com um forcado na mão.

— Senhor, disse o primeiro com quem fallei, não posso deixar sahir o cavallo.

— Este pertence-me, repliquei, e por isto o levo.

— Peço-lhe, Sr. barão, acudiu Pedro, que não nos obrigue a faltar-lhe ao respeito. Recebemos ordens, e bem vê que somos dous contra um.

— Engana-se! bradou uma voz por detraz delles. São dous contra dous.

Reconheci Bastião que, encontrando a porta aberta, entrara ao ruido da altercação.

— Abaixo, abaixo o forcado! proseguiu o contrabandista, cujo vigor e caracter resoluto eram bem conhecidos no paiz.

Da minha parte apresentei uma pistola. Os lacaios recuaram.

— Bastião, você é causa de perdermos os nossos lugares, observou um delles.

— É uma calamidade, que me causa muito pesar... mas que remedio! Os negocios do Sr. barão estão em primeiro lugar.

Bastião tomou a lanterna, e conduziu o cavallo pela brida.

— Sou eu quem leva o animal, disse elle; se o Sr. conde se enfadar, enviem-no para mim. E agora, meus amigos, cuidado! Ai daquelle que attrahir curiosos sobre os nossos passos!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

ILEGÍVEL